

42

JORNAL DO GUARÁ

15 DE ABRIL A 15 DE MAIO DE 89



QE 38

A especulação com dinheiro subsidiado

Criada pelo ex-governador José Ornellas para assentar os ex-favelados da Vila União, Guarazinho e Vila Socó, a QE 38 se transformou num bairro da cidade, onde campeia a especulação imobiliária sem qualquer providência do GDF, que utilizou dinheiro subsidiado na sua implantação. Hoje, segundo cálculos da própria SHIS, nem 20% dos ex-favelados, inclusive os da expansão, continuam morando na Quadra, que tem entre seus

habitantes donos de supermercado, de gráfica, sem pagar um centavo porque os carnês ainda não ficaram prontos, embora a quadra esteja fazendo 4 anos de inaugurada. Mesmo com 747 casas, pouco mais que uma quadra e meia do Guará II, a QE 38 tem privilégios especiais como posto de saúde, e consumiu a metade do orçamento da cidade nos últimos dois anos. Reportagem especial nas páginas 6, 7 e 8.

Guará

20 anos de solidariedade

Uma grande festa promovida pela Administração Regional, com a participação de algumas entidades comunitárias, marcou o 20º aniversário do Guará. A cidade, que começou com desprezencioso mutirão pelo ex-prefeito Wadjô Gomide e pelo ex-presidente da Novacap, Rogério Freitas Cunha, hoje conta 160 mil habitantes de classe média. O ponto alto da festa foi o show aberto, com a participação de Sandra de Sá, Chico Rey e Paraná e Cleyton Aguiar, que atraiu cerca de 30 mil pessoas.

Alcir

E A OPINIÃO

20 anos, mas dependente

Com 20 anos de idade, hoje qualquer pessoa é independente, tem vontades próprias e faz o que bem quer. No máximo tem uma dependência financeira dos pais. Mas o Guará está fazendo 20 anos e parece a filha dos anos 50, manipulada pelos pais. Continua sendo tutelada por políticos interesseiros e sequer tem o direito de indicar um administrador entre seus filhos.

Coube exatamente, talvez por ironia, a um administrador indicado à revelia da vontade do seu povo, promover a festa do seu 20º aniversário. Não vamos discutir a capacidade ou não do Administrador, mesmo porque ainda é cedo para se fazer uma avaliação justa de seu governo, mas não podemos nos conformar com um processo que ignore e subestime a capacidade dessa comunidade, formada por uma classe social ascendente em termos econômicos e sociais e por isso mesmo mais politizada, para indicar o seu administrador regional. Pode-se argumentar por exemplo que a representação política não chegou ainda ao nível de administração regional, mas não se pode ignorar que a cidade possui lideranças com participação e conhecimento suficientes para discernir quem tem capacidade ou não para governar a cidade. Pode-se argumentar também, o que concordamos, que não é fácil unificar os diversos interesses políticos e pessoais dos verdadeiros líderes e dos autolíderes de nossa cidade, o que concordamos, mas entre eles não se ignora que existem os que realmente lutam unicamente pelos interesses do Guará e tem respaldo na comunidade. O processo político que acompanha o amadurecimento de uma comunidade produz os bons e maus líderes, e esse não é um privilégio do Guará. Lembrar esse fato é buscar um subterfúgio para justificar o jogo de interesse politiqueros de gente como Meira Filho, que não sabemos o que fez até hoje pelo Guará para ter o direito de indicar o nosso administrador.

Apesar de tudo, o momento é de festa, alíás bem preparada pelo novo administrador, embora com exageros como um show que custou NCz\$ 30 mil.

E vamos comer o bolo e tomar o chopp para desatar o nó da garganta, provocado pela decepção de, aos 20 anos, não sermos considerados capazes de gerir os destinos de nossa cidade. Tomar um porre para esquecer isso é correr o risco de uma ressaca indigesta.

A briga pelo Clube Unidade e Vizinhança do Guará II revive o lado pernicioso da política: afinal de contas, para que os partidos políticos querem administrar um clube social? A pergunta é mais preocupante porque estamos a um ano da campanha para eleição de governador e da primeira Assembléia Legislativa do DF, e se vingar o projeto do senador Pompeu de Souza, também para administrador.

JORNAL DO GUARÁ

Editor: Alcir Alves de Souza (Reg. Prof. 766/DF)
Endereço: Ed. Consei, EQ 31/33 - Nº 413 - Fone: 568-5939
Guará I - Brasília - DF

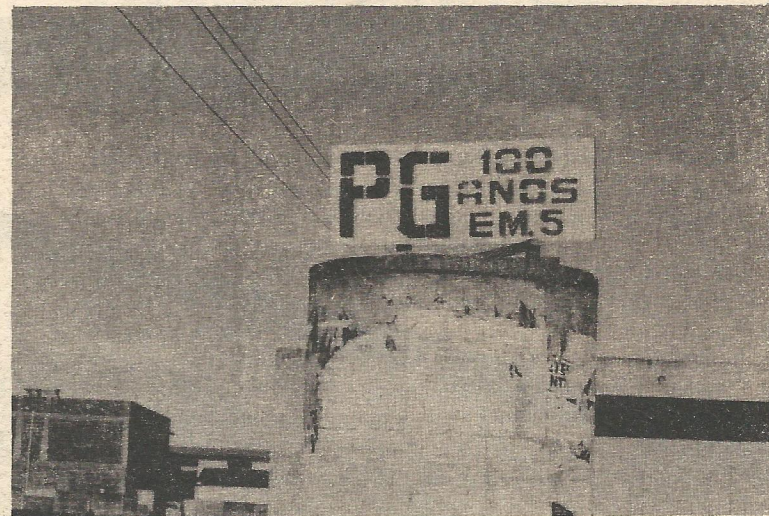
Flagrante

PG: mate sua curiosidade

"PG. 100 anos em 5". O que será? Certamente esta é a pergunta mais ouvida em Brasília ultimamente. Afinal, esses dizere estão espalhados por toda cidade, estradas, e por todo o país. Seria um novo produto? Uma peça de teatro? Um lançamento imobiliário?

Pois mate sua curiosidade: 100 em 5 é o slogan da campanha do comerciante mineiro Paulo Gontijo (não confundir-lo com o ex-administrador do Núcleo Bandeirante), 44 anos, candidato a presidente da República. "100 anos em 5" é uma alusão à Juscelino Kubstchek que prometera fazer em cinco anos o que seria feito em 50.

Para fazer o dobro de Juscelino, Paulo Gontijo promete "o maior programa educacional de toda a história da humanidade, construir 30 cidades agro-industriais na Amazônia com 300 mil habitantes, baixar a inflação para 20% ao ano, construir 3 milhões de casas, abrir 10 mil quilômetros de rodovias, implantar 60 hidroelétricas de médio porte, combater a agiotagem e a especulação,



aumentar os salários, acabar com as mordomias e dar um basta à polflicagem despudorada".

Para construir esse paraíso, Paulo Gontijo invoca a sua condição de empresário bem sucedido, trabalhando 70 horas semanais, sem tirar férias. As fórmulas do seu programa são apresentadas como simples: no caso da dívida externa, PG propõe "pagar" até o último centavo, dividindo o saldo de cada credor em 20 par-

celas anuais, sendo que a primeira será a metade deste valor e a última o dobro.

Mesmo com promessas utópicas, bem próprio de políticos, PG diz que não é político, não tem partido e diz que "não está contaminado pelo vírus da demagogia e da preguiça, que transforma nossos políticos em pessoas inoperantes e perdulários".

Desfeita a curiosidade, fica a dúvida: votar em PG ou em Sassa Mutema?

Leitor

Quem é Meira Filho para indicar administrador do Guará?

Parabenizo o jornal pelo artigo "Quem é Meira Filho para indicar Administrador do Guará?", quão bem formulado e apropriado. Aliás, a cidade do Guará não tardará a ter seus legítimos representantes junto à Assembléia Legislativa do Distrito Federal.

Jonas Alves de Oliveira
Presidente da 9ª Zona do Partido Liberal

Excelente e oportuno o artigo sobre a indicação do Administrador do Guará pelo Sr. Meira Filho, que nada tem a ver com a nossa cidade e nada tem feito por Brasília. Nada contra o Sr. Alexandre Gonçalves, mesmo porque não o conheço, mas tenho muito contra Meira Filho, que tem apenas ocupado uma cadeira no Senado às custas do nosso dinheiro.

Alcindo M. F. Ferreira
QE 34

...é por tomar decisões assim e mostrar não ter compromissos com esses políticos desacetados é que confiamos na imprensa, e especialmente no nosso Jornal do Guará.

Cristo M. Paganelli
QI 06

Concordo plenamente com o artigo sobre o senador Meira Filho, que está sendo uma grande decepção para os brasilienses, que esperaram tanto para votar, principalmente eu que votei nele. Como não tem feito nada por Brasília, a não ser se aliado ao governador Joaquim Roriz, também não tem o direito de decidir por nós.

Marílio V. Rochi
QI 25

Pena que o senador Meira Filho tenha conseguido os 8 anos, porque iríamos pegá-lo

em 90. Com certeza, este será o último mandato dele. Muito bom o artigo do Jornal do Guará.

Carlos Alberto Duran
QI 07

O que vocês estão fazendo com o senador Meira Filho é uma grande injustiça. Ele é um dos maiores brasilienses, um pioneiro, um homem que sempre lutou pelo povo. Se não está fazendo mais é porque o próprio Congresso tem poderes limitados. Reparem essa injustiça.

Célia Cordeiro Faria
MSPW Q. 3

Se o senador mais votado do DF não pode indicar um administrador, quem mais pode? Vocês do Jornal?

Ciro de Souza
QE 26

Terreno do Setor de Indústrias já vai a cartório para registro

Mais uma fase do projeto de ampliação do Setor de Indústrias e Oficinas do Guará foi superada, com a aprovação pela Secretaria de Meio-Ambiente e Tecnologia – Sematec, e a segunda providência será o registro do terreno em Cartório pela Terrecap, proprietária da área 6 A, onde serão instaladas 286 indústrias e oficinas, em lotes de 100 e 200 metros.

Outra dificuldade que poderia atrasar a implantação do setor foi prontamente resolvida pelos próprios empresários, que se comprometeram em arcar com os custos da infraestrutura – água, esgoto, energia e asfalto, porque o GDF não teria neste ano recursos para esse fim.

Os lotes serão alocados em forma de comodato, sendo que o beneficiado poderá ocupá-lo por três anos, pagando taxa de ocupação, e se dentro desse período cumprir as exigências do contrato, ou seja, ter construído instalações mínimas suficientes para sua atividade e não tiver repassado o terreno a terceiros, terá o direito de adquirir definitivamente o lote financiado através do Proin – Programa de Industrialização do DF, sem participar de concorrências.

Para evitar que haja interferências políticas, e injustiças na distribuição dos terrenos, a Secretaria de Indústrias e Comércio, a Administração Regional e a Associação Comercial fizeram um levantamento de todas as empresas do Guará, as que funcionam precariamente em residências, com dados sobre o tempo de existência no local, para que, quando for aberta a fase de inscrição de interessados, os três órgãos possam comparar os dados fornecidos com os levanta-



A indústria de confecções terá seus espaços.



A Facig foi muito bem.

dos pela pesquisa, e fazer uma pré-seleção entre os que realmente mereçam receber seus lotes.

Esse cuidado foi tomado para evitar o também aumento das “empresas de última hora”, que providencialmente estão se instalando na cidade com o único objetivo de tentar um lote. Mas além desse levantamento, a Secretaria de Indústria e Comércio estipulou critérios para a pré-seleção dos interessados: dados como tempo de registro, número de funcionários e outros itens receberão um determinado número de pontos, e somente quem atingir a um determinado limite de pontuação poderá concorrer ao lote. Dessa forma, quem se instalou recentemente está automaticamente fora do projeto.

Pela previsão da Secretaria de Indústria e Comércio, os 286 lotes deverão ser distribuídos no início do segundo semestre.

Facig foi sucesso, mesmo com bancos fechados

Nem a greve dos bancários atrapalhou o sucesso da II Feira de Amostras do Comércio e Indústrias do Guará – Facig, realizada de 27 a 30 de abril no ginásio Coberto do Cave, como parte das comemorações festivas do 20º Aniversário do Guará. De alguma forma, o fechamento dos bancos influiu nas vendas, mas praticamente todos os 58 expositores venderam bem, considerando ainda a retração no consumo verificada em função do congelamento e o feriado de segunda-feira, dia 1º de maio.

Em termos de público, a II Facig, promovida pela Associação Comercial e Industrial do Guará, superou as expectativas e esteve, segundo os organizadores, próximo do que foi verificado na I Facig em dezembro, quando as compras natalinas normalmente atraem mais. Com o reflexo da I Feira, todos os 58 estandes fo-

ram vendidos antecipadamente; sendo que outros mais de 20 interessados ficaram aguardando o surgimento de vagas.

Na avaliação do presidente da Associação Comercial Euzébio Pires de Araujo, a Facig também cresceu em organização e em qualidade dos produtos expostos. “Evidentemente que alguns venderam mais, principalmente quem procurou oferecer produtos de boa qualidade a preços acessíveis”, diz ele, lembrando que o objetivo da feira é, antes de tudo, mostrar e divulgar o que o comércio e a indústria de nossa cidade oferece, “e alguns ainda não entenderam isso e expõem apenas com o objetivo de vender como se essa fosse a última oportunidade para faturar”, completa Euzébio, já preocupado em selecionar os expositores para a III Facig em dezembro. “Que-

da Feira, torná-la variada para atrair o consumidor de melhor poder aquisitivo”.

LUCRO PARA OS PREPARADOS

Com efeito, quem se preparou em qualidade e preços tem somente elogios para a Feira. É o caso de Amélia Bicuda, da Artesanal LU, cujos produtos estão bastante conhecidos do consumidor brasileiro. “Se os bancos estivessem abertos, teríamos certamente vendido o dobro. Fabricamos o que vendemos e sempre procuramos produzir com bom gosto e preço acessível”, afirma. Também a Rafa’s Moda Infantil expôs basicamente os produtos de fabricação própria. “Além de poder oferecer melhores preços em produtos às vezes de melhor qualidade que outros expositores, estamos divulgando a nossa etiqueta”, avalia a empresária Fátima Aparecida Oliveira Souza. Outra indústria que cresce muito na cidade, a de móveis, obteve bons resultados, segundo João Rosa, da JR Móveis. “A minha preocupação era divulgar o meu produto, e acabei tendo muitas encomendas. Foi excelente”, alega-se.

A III Facig será realizada no final do ano, provavelmente no início de dezembro, e é intenção da Associação Comercial ir substituindo gradativamente os expositores de fora por guaraenses, e oferecer a participação primeiro aos seus associados.

Fiança



Imóveis S/A

Turismo Ltda

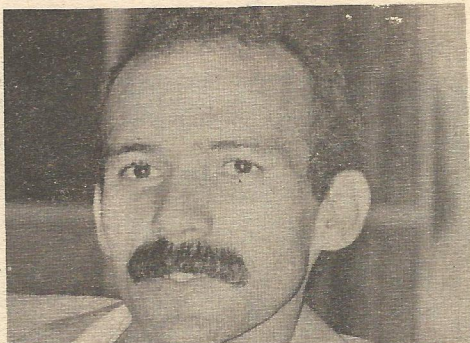
Empresa de Segurança Ltda

ÁREA ESPECIAL Nº 08 -

LOTE “C” – GUARÁ II

FONE: PABX 568-9555

DOIS DIRETORES SAEM DA AMG



Aguiar e Damasceno, numa das reuniões da AMG. E Samuel Santana

A idéia inicial do grupo era formar uma entidade mais representativa possível da comunidade guaranaense, a partir da união das entidades existentes. Seria uma autêntica associação de moradores, bem diferente da entidade com o mesmo nome dirigida unicamente por Wilton Robson Alvarenga por três anos. Foram unidos representantes de partidos políticos e outras entidades.

Mas parece que o projeto começa a se complicar. Quatro meses depois de promover sua primeira eleição, a Associação de Moradores do Guará - AMG perde dois de seus diretores, que saíram por divergências com o presidente e os rumos da entidade.

O primeiro a sair foi o vice-presidente Artur Nazaré Aguiar, reclamando da "impossibilidade de colocar as finanças da AMG em dia, da morosidade na aprovação do ante-projeto da comissão para ser levada à Assembleia Geral, de entidades fantasmas como membros do Conselho de Representantes".

Aguiar entretanto não deixa a Associação para onde garante voltar apenas "na Assembleia Geral e com número expressivo de associados, para aprovação dos novos estatutos sociais". Ele

quer também eleições gerais para a nova diretoria, para o mês de junho e principalmente a ampliação do quadro de associados.

Fazendo coro com Aguiar, o secretário Manoel Damasceno também abandona a diretoria pelos mesmos motivos. "O estatuto já rola quatro meses e não há quórum para discussão. Não vejo empenho para o cumprimento das promessas assumidas quando retomamos a AMG. Há um desejo de deixar as coisas como estão", reclama Damasceno, que também garante só voltar com novas eleições, e com a participação direta dos associados.

OS DOIS LADOS

"Precisamos transformar a AMG num instrumento de luta em defesa dos interesses dos moradores, e não para defender interesses políticos particulares", adverte o ex-secretário, que lembra ser o atual estatuto o mesmo da época de Wilton Robson, "considerado retrógrado, fascista e ultrapassado". Ele reclama também uma campanha urgente de filiação, perguntando "que entidade é essa que diz representar os moradores e não tem nem mil associados num universo de 160 mil habitantes?".

"Sem querer polemizar", o presidente da AMG, Samuel Santana, refuta as críticas dos dois ex-diretores, lembrando que "existem outros interesses por trás da decisão de cada um deles". Samuel afirma que em relação à Damasceno, "ele na verdade queria ter sido eleito presidente, tanto que, eleito secretário, simplesmente abandonou a Associação e somente aparece nas plenárias para fazer discurso".

Samuel diz concordar com a morosidade na discussão os estatutos, "mas simplesmente porque pretendemos elaborar um estatuto discutido, completo. As discussões não pararam, eles é que não comparecem às reuniões de diretoria". Segundo Samuel, Aguiar elaborou uma minuta de estatuto e "jogou sobre a mesa e queria aprová-lo a qualquer custo, sem discussão".

Com relação à campanha de filiação, o presidente alega que antes é necessário aprovar o estatuto para iniciá-la, "para que tenhamos critérios definidos". Outro ponto rebatido por Samuel é sobre o Administrador regional, considerado "biônico" por Damasceno. "Somente porque o Administrador não representa a comunidade é que vamos ignorá-lo?"

Política

PSDB traz Covas ao Guará

O Partido Social Democrata Brasileiro - PSDB, através do Diretório Regional do Guará, estará promovendo no final de maio (o dia a confirmar), palestra com o presidencial senador Mário Covas.

A vinda de Covas marca a consolidação do diretório após a realização da Convenção do partido na cidade. Segundo Samuel Santana, coordenador da implantação do PSDB Guará, o partido dos tucanos já conseguiu quase 800 filiados aprovados pelo cartório eleitoral, tornando-se assim o segundo da satélite, atrás apenas do PMDB.

Na Convenção, foram eleitos o próprio Samuel Santana para presidente, o professor Klécio Oliveira para vice, o professor Adelino Luis de Araújo para Secretário Geral, o professor Renzo Dini para vogal e Miguel Martins de Lima como membro. Logo depois, Samuel Santana foi eleito também membro da Executiva Regional do PSDB, cedendo a presidência do diretório ao professor Klécio Oliveira.

PL promove curso de formação política

O presidencial Guilherme Afif Domingos, o deputado Álvaro Vale, o presidente da Associação Comercial do DF Nuri Andrauss Gassani, o jornalista Carlos Max Torres, Francisco C. Nobre serão os conferencistas do Curso de Formação Política, promovido pelo diretório do Partido Liberal.

Durante os dias 8 a 12 de maio, das 20 às 22 horas, no auditório da Administração Regional, esses conferencistas falarão sobre Liberalismo Social, O Estado de Direito e a Transição Democrática, Brasil - Um Projeto do Futuro, O Papel da Imprensa nas Sociedades Democráticas, Programa de Industrialização e o Desemprego no DF.

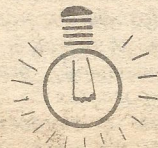
A coordenação do curso, que fornecerá certificado aos Alves do Oliveira. Mais informações pelos fones 225-9746 e 567-0053.

Iluminando os caminhos do progresso



da mais bonita satélite

QE-7 BI. B - Loja 2



ELETRICA LARA Tel.: 567-2073
ASSISTÊNCIA TÉCNICA FAME - LORENZETTI
CONsertos: ARNO, WALITA, GE, ELECTROLUX
PEÇAS PARA PANEIS DE PRESSÃO E FOGÃO
MATERIAL ELÉTRICO E ACESSÓRIOS EM GERAL
ANTENAS - FIO PARA TV - TRILHOS PARA CORTINAS
E COMPLEMENTOS



BARATEIRA

tecidos

ONDE A MODA CHEGA PRIMEIRO

UTILIZE SEU CARTÃO DE CRÉDITO
DINERS - ELO - NACIONAL - CREDICARD
AMERICAN EXPRESS

FILIAL GUARÁ - QE-7 - BI. B - Loja 3
(Ed. Itaipu) - Fones: 567-7321 e 568-1021

Há 14 anos vestindo com elegância a população do Guará.

Projeto pede eleição para administrador

A partir de 1990, os administradores regionais poderão ser eleitos pelo voto direto. Projeto de senador Pompeu de Souza, nesse sentido estará sendo analisado até o final de maio pela Comissão do Senado, e depois encaminhado para o Congresso para ser votado. Se aprovado, o Distrito Federal terá ao mesmo tempo eleições para a nova eleição assembleia legislativa (deputados distritais equivalentes a deputados estaduais), governador e administradores regionais.

O projeto está sendo inicialmente analisado pela Comissão do DF, formada por 21 senadores, e durante o tempo da discussão poderão ser apresentadas emendas. O único risco de não ser aprovado na Comissão do DF Senado é se um senador arguir a inconstitucionalidade do projeto, que então deverá ser apreciado na Comissão de Constituição e Justiça.

Em princípio os três senadores do DF - Pompeu de Souza, Meira Filho e Maurício Corrêa -, acreditam que o projeto tem condições de ser aprovado e concordam com a necessidade das populações das satélites escolherem seus próprios administradores.

Nova diretoria ACIG toma posse



Tomou posse a nova diretoria da Associação Comercial e Industrial do Guará para o biênio 89/90, em solenidade no auditório da Administração Regional.

Além do Administrador Alexandre Gonçalves, estiveram presentes o presidente da Associação Comercial do DF Nuri Andraus Gassani, o senador Meira Filho, o representante do Secretário de Indústria Comércio e o representante do Governador e mais de 300 pessoas entre parentes dos empregados e convidados.

Falaram o senador Meira Filho, lembrando o passado de Euzébio no início do Supermercado Planalto quando os dois se conheceram, o presidente da Associação Comercial Nuri Gassani afirmando a importância do papel do empresário no destino do país e o administrador Alexandre Gonçalves lembrando o apoio que recebeu da ACIG quando assumiu e nos projetos da Administração.

BRB e CEF vão se instalar no Guará II

O Banco do Brasil está com sua agência da QE 34 totalmente pronta, faltando apenas o recebimento das máquinas e equipamentos licitados. A abertura ao público está prevista para o início de maio.

Mas o Guará II, que não tinha ainda agência bancária, além do Banco do Brasil, pode receber brevemente mais dois bancos - BRB e Caixa Econômica.

O BRB está há alguns meses procurando um local adequado no Guará II onde possa instalar-se. Foi tentado o Ed. Consei, mas a loja encontrada foi considerada pequena, embora o subsolo fosse suficiente.

A Caixa Econômica também está tentando instalar-se no Guará II, mas tem esbarrado nas mesmas dificuldades do BRB.

Para que os dois bancos, e outros que mostraram interesse, possam conseguir espaço no Guará II, a Associação Comercial do Guará está encaminhando à SVO solicitação para que licite urgentemente um dos seis terrenos entre a QI 23 e a 33 previstos para centros comerciais.

A cidade está limpa

O entulho está pouco, o mato foi roçado. A cidade está quase limpa. É o resultado da segunda fase da Operação Primavera, que já retirou quase 400 caminhões de lixo e restos de obras. São 80 pessoas, caminhões basculantes, pás mecânicas, roçadeiras, microtratores e ferramentas manuais. Além de retirar o lixo e o entulho, a Operação Primavera está também parando a grama, fazendo a capina e limpando as bocas de lobo.

Após limpar o Guará I, a operação está concluindo a limpeza do Guará II, e segundo o administrador regional Alexandre Gonçalves, a terceira etapa será uma campanha de conscientização para que a comunidade mantenha a cidade limpa, "não jogando entulhos na área urbana e lixo nas bocas de lobo".

O serviço de manutenção da limpeza do Guará será facilitado com a aquisição de máquinas e equipamentos pela Administração Regional e mais 67 funcionários serviços cedidos pela Novacap através de convênio.

O mais completo
cinefoto do Guará

- revelação de filme pelo mesmo preço do Plano Piloto
- álbuns e molduras para qualquer ocasião

Lucas
cine foto

Ed. Consei, loja 4 - A - Fone: 568-5939

Fotos para documentos

Promoção especial:
Fotos 3 x 4 dúzia, cor
apenas NCz\$ 4,50

Filmes, Fitas p/Som
e Vídeo, baterias

Promoção especial:
Filme cor 36 poses
apenas NCz\$ 5,50

QE 38: a especulação com dinheiro subsidiado

A omissão da Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap), da Secretaria de Serviço Social e da própria Sociedade Habitacional de Serviço Social (SHIS), no que diz respeito ao uso adequado do solo no Distrito Federal, têm causado um verdadeiro rombo nos cofres públicos. A função social da SHIS foi, através do tempo, deturpada em seu objetivo maior: o de garantir moradia principalmente para os moradores de fundo de quintal.

O episódio mais recente deste descalabro começou no governo José Aparecido e é, hoje, o maior abacaxi do sistema habitacional do DF. Trata-se, por exemplo (só para citar um caso), do que aconteceu com a QE-38, no Guará II. Loteada pela Terracap em 1984, para assentar favelados procedentes de várias invasões, a Quadra acabou caindo num profundo e quase irreversível sistema de ocupação, onde os especuladores usaram e abusaram do "direito" de aproveitar-se dos mais necessitados, comprando as casas que lhes foram cedidas pela SHIS sob os olhares de todos, mas sem qualquer atitude mais sensata dos órgãos governamentais.

Resultado: das 528 casas distribuídas aos mutuários pela SHIS, mais de 80% já foram repassadas a outras pessoas, a maioria especuladores. Os 20% dos mutuários que resistiram à especulação selvagem colocada em prática ali nos últimos quatro anos, só agora começa a ter sua situação regularizada pelo GDF. Os carnês deverão ser distribuídos mês que vem. Até aí tudo bem. O problema agora, é saber como ficará a situação dos novos moradores, já transformaram suas casinhas em verdadeiras mansões. E di-

zem que, "por uma questão de direito", não serão despejados.

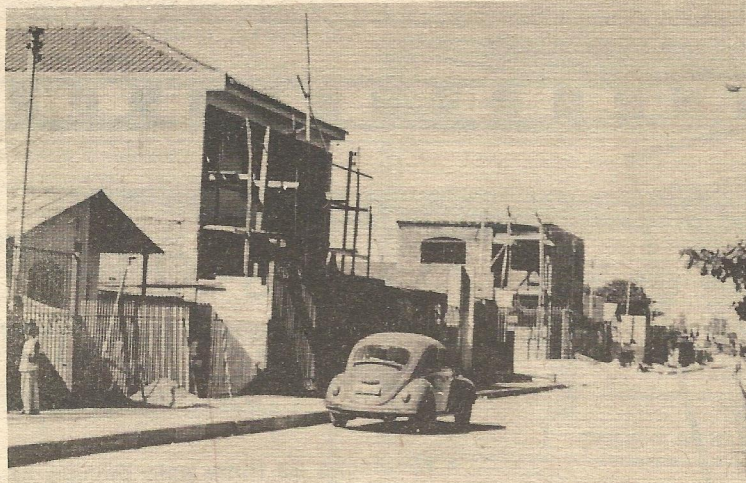
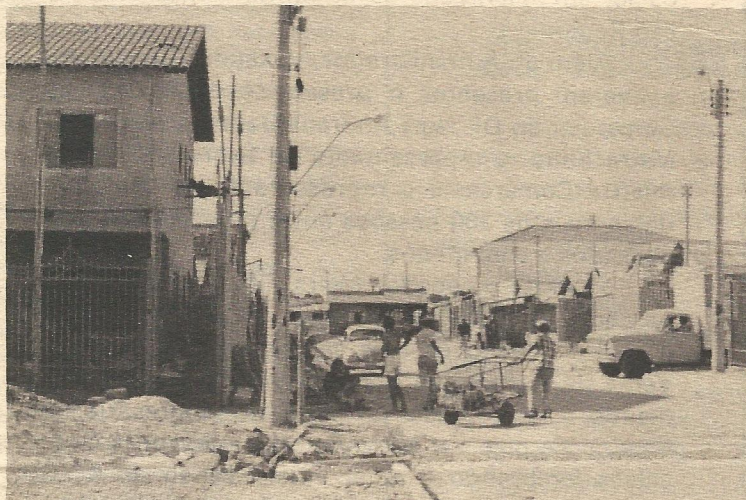
Indecisão

Questionado sobre o problema, o presidente da SHIS, Tadeu Filipelle, ressaltou que "irá tomar as medidas competentes". Mas deixou muitas dúvidas sobre de que forma isto será feito. "Despejar, através de ação judicial, quem adquiriu a casa de um mutuário original, não seria uma política justa", argumenta que não soube definir o problema na ordem direta. Ele não acredita numa especulação organizada, mas isolada, e por isso a SHIS tem que avaliar a questão "com muito cuidado".

"A função social da SHIS não pode ser distorcida por isso", - justificou ele, lembrando que os processos envolvendo estas pessoas estão sendo analisados pelo Departamento Jurídico do órgão. O certo, é que o GDF não conseguiu estabelecer um critério mais justo para resolver uma questão criada pela omissão dos governantes anteriores. Tanto assim, que nem o departamento jurídico da SHIS, nem a Secretaria de Serviço Social e muito menos a Terracap, querem segurar este abacaxi. Nas entrelinhas, a justificativa mais usada é de que o problema vem de longe, e resolvê-lo a esta altura "está muito difícil".

Expansão

Mas a desorganização chegou a tal ponto na 38 que ela expandiu, criando uma nova Quadra, só que de forma ainda mais ilegal. O que representava antes uma Quadra que ia do bloco A ao K, transformou-se num quadrilátero de ocupação clandestina esticando do bloco



A grande quantidade de sobrados mostra que os moradores são outros.

L ao O. Foram mais de 300 moradias fincadas em terras estranhas (a Terracap omitiu e os invasores não têm a legitimidade de sua propriedade), como se fosse um verdadeiro Eldorado. Os invasores, aliás, são os menos culpados, já que entraram ali porque encontraram espaço para tal. Mas o descaso da Terracap chegou ao extremo: embora não reconhecesse a legalidade da invasão, viu, não se sabe com que interesse, o local ser dotado de uma infraestrutura precária, mas que em nenhum momento foi contestada. "A expansão da 38", como é chamado o local, tem energia elétrica, água encanada e até telefone. Faltam esgoto, calçamento e outros benefícios capazes de igualá-la à outra parte da Quadra.

Exploração

Além de permitir a ocupação desordenada, e até certo ponto indevida, naquela área, o GDF ficou sem recursos legais para mover qualquer processo de reintegração de posse contra os moradores da Expansão. O presidente da SHIS, Tadeu Filipelle, diz que o problema é da Terracap e procurado pelo **Jornal do Guará** logo depois, o gerente comercial do órgão, Sigmar Carlos, não quis comentar o assunto, repassando-o para o secretário João Ribeiro, da Secretaria de Serviço Social. Ali, o coordenador-executivo, Enéas Camargo, "lavou as mãos", observando que "nós não cuidamos de loteamento, mas de assentamentos".

O pior de tudo, é que o Governo, no uso do que lhe atribui a lei, vê, de forma até certo ponto vergonhosa, o dinheiro do povo sendo ainda mais desviado naquele projeto: como

As Côres da Vida



Guaratintas

QI-11 - Bl. B - Loja 05 - Fones: 568-4955 e 567-1266

Guaratingas, 10 anos colorindo os 20 anos do Guará

TINTAS AUTOMOTIVAS
IMOBILIÁRIAS E INDUSTRIAIS
E sob encomenda.



ocorreu com os moradores originários, também a especulação campeou na Expansão da 38. Das quase 300 casas erguidas no local, 80% já passaram para outras mãos. Numa demonstração inegável de que quem as adquiriu (pelo menos em sua grande parte) o fez para "melhorar de vida" e não resolver um problema de falta de moradia, muitas das casinhas e barracos já se transformaram em verdadeiras "mansões", se comparadas ao local em que foram construídas. Existem, ali, muitos sobrados bonitos e suntuosos, contrastando com os inóspitos casebres erguidos pelos mais necessitados.

Vítima

Na verdade, a QE-38 tem hoje, vítimas e vilões. Mutuários e aproveitadores. Gente humilde e orgulhosas. Todos ocupando uma área que, a princípio, só poderia ter sido destinada aos mais necessitados. Caso, por exemplo, de dona Leide Lacerda, 38 anos, aposentada pelo INPS com um mísero salário de NCz\$ 64,00/mês. Procedente da invasão da

310/Norte, com seis filhos, e separada do marido, ela é uma das moradoras da Expansão. Mora no Conjunto M, humildemente, com vizinha do comerciante Pedro Dias, que comprou o barraco de um invasor e está construindo um sobrado "de dar inveja", como bem diz a mulher.

Pedro Dias não tem nenhuma documentação que comprove a propriedade do lote, muito menos do barraco, por que o lote é da Terracap. Mesmo assim já está com a sua residência de 12 cômodos em fase de acabamento. Logo adiante, dobrando-se à direita, mora dona Margarida Lima da Silva. Uma mulher de 24 anos, sofrida, mãe de três filhos. Casada com o pedreiro Valmir Ribeiro da Silva, aleijado de uma das pernas, Margarida parece não ter recebido a mesma cordialidade ou compreensão das autoridades: já teve o seu barracinho derrubado pelos fiscais várias vezes. O último episódio aconteceu na quarta-feira da semana passada, e deixou revolta todos os demais moradores humildes do conjunto M,

principalmente.

Com 4 mil cruzados novos, o comerciante Antônio Carvalho de Andrade, 48 anos, conseguiu comprar um dos barracos da Expansão e é hoje, dono de uma casa de laje, resistente e segura. Tem cinco filhos, quase não pára em casa "de tanto trabalhar", como diz uma de suas filhas, mas já está com a vida bem mais tranqüila. Ele, a exemplo dos demais moradores da Expansão, não quer nem ouvir falar em perder a sua casa. "É meu, custou dinheiro, e acabou", diz confortavelmente, convicto de que a Terracap "nem ninguém", vai amolá-lo.

Perseverância

Mas nem todos os moradores da QE-38 deixaram-se levar pela ambição dos especuladores ou pela falta de dinheiro, motivo que, seguramente, levou muitos mutuários bem intencionados a vender a sua casinha. Caso, por exemplo, do guarda da Fundação Educacional, Benedito Lopes Pitanga, 36 anos. Ele chegou a Brasília em 1969. Dois anos após, inscreveu-se na SHIS. Morava num barraco da Vila União quando foi convocado a comparecer ao órgão: era a realização do seu sonho. "Quase chorei quando recebi a notícia", diz eufórico. Está na casa nº 16 do conjunto K até hoje. "Numa boa", como diz.

Benedito faz questão de dizer que conhece todo mundo na Quadra, e muito mais do que isso: sabe até quem **arrouchou** os mutuários mais antigos, comprando-lhes a casinha ou barraco sob o argumento de "comprar para ajudar". E, no dedo, aponta, convicto, para as casas de moradores originários e não-originários. "Não tenho nada contra quem comprou casa aqui. Tem até muita gente fina, às vezes melhor do que os antigos. Só acho que muita gente aproveitou e veio para cá para explorar os mais pobres", afirma o guarda.

Atualmente, ele não paga nada pela moradia. "Vou receber o carnê mês que vem. Achó que são NCz\$ 10,00 ou um pouquinho menos, não sei".

Edvaldo de Albuquerque, 28 anos, residente no conjunto I, casa 30, é outro morador que resistiu "à tentação" e, a exemplo do guarda Benedito, vai receber mês que vem o seu carnê. "Agora posso dizer que sou dono do que é meu. Já tenho a documentação da SHIS", explica, ratificando que a casa pertence, na verdade, a sua esposa Marinalva. "Tanto faz, dela ou minha, não faz diferença: é nossa e acabou", finaliza ele.

Queixas

Enquanto o GDF não decide o destino de pessoal da Expansão, mas promete mais moradias para os moradores de invasões, o presidente da Associação dos Moradores da 38, Manoel Messias, diz que aguarda a definição do Governo "Com respeito", Messias diz-se contente com o fato de a SHIS ter providenciado a regularização dos moradores originários e espera, até, que a medida se estenda ao pessoal da Expansão. "Temos que exigir igualdade para todos", explica ele muito mineiramente.

Segundo Messias, o 2º dono, aquele que comprou a casa dos originários, estão com a sua situação normalizada junto à SHIS. "Eles vão pagar mais caro três a quatro vezes mais o valor do mutuário original, mas já é um grande negócio", afirma. Quanto à situação do pessoal da Expansão, o presidente da Associação dos Moradores da Quadra garante que a Terracap já prometeu colocar "tudo no seu devido lugar".

Por enquanto, Manoel Messias está preocupado é com a infraestrutura do lugar. "O colégio é de lata, pequeno, e quenta muito principalmente nesta época de calor", queixa-se enumerando os demais problemas de Quadra, como falta



Manoel Messias, presidente da Associação dos Moradores da 38

de médicos e funcionalidade do Posto Médico inaugurado recentemente, mas sem pessoal para a sua operacionalidade; a inexistência de calçamento na maioria das ruas, principalmente na Expansão "a ausência de esgoto", o mau cheiro exalado pelos seis lagos existentes na periferia da Quadra "mais segurança, etc., etc".

Messias é de opinião de que o Governo precisa investir muito rapidamente na QE-38, independente de suas irregularidades em termos ocupacionais. "Afim, conclui ele, nós não somos culpados pelo que aconteceu aqui; faltou fiscalização e deu nisso".

Um simples caso de descaso

Em síntese, o que está acontecendo na SHIS, Terracap e Secretaria de Serviço Social, com relação à QE-38 é o seguinte: do conjunto A ao K, "tudo está regularizado", como garantem estes órgãos. Ou seja: os moradores, tanto os originários como os que compraram as casas de terceiros, já estão habilitados para receberem os carnês. Os mutuários de origem pagarão cerca de NCz\$ 10,00/mês e os chamados "2º donos", aproximadamente NCz\$ 40,00/mês.

Pelo que informou o presidente da SHIS, não houve nenhum critério mais rígido para a regularização dos imóveis. Tadeu Filippelle resumiu tudo assim: "Nós não podemos negar a propriedade de um imóvel a quem o adquiriu legalmente (referindo-se aos segundos donos). O que implica que a decisão do Departamento Jurídico do órgão, em punir as pessoas que compraram casas dos mutuários originários, acabou sendo atropelada por uma outra

"mais política".

Já com relação à Expansão, tudo está ainda muito obscuro: questionado sobre a questão, o próprio chefe de gabinete da Terracap, Geraldo Petrim, garantiu que a situação, ali, está totalmente indefinida. "Os lotes nem estão registrados em cartório", disse observando que existem alguns processos de reintegração de posses contra determinados moradores no Departamento Jurídico. "Mas, a princípio, parece-me que não houve e nem haverá, de bom senso, qualquer ação de despejo".

Resumindo: as irregularidades, ao que parece, ficarão impunes, em prejuízo dos contribuintes de modo geral e, principalmente, daquelas pessoas que necessitam urgentemente de uma moradia de preço mais acessível, como são as oferecidas pela SHIS mas que, infelizmente, acabam saindo para os aproveitadores, em detrimento dos honestos.



V.ágio de cs QE 38 de 1 2 qts. 5685902 Lig após 12 hsc 3713

VDO CASA QE 38, com 1 e 2 quartos. F. 568.5902 C. 3713.

VDO Casa QE 38 2 qts, sala, coz, área de serviço. Aceito Carro. Tr. QE 34 Ci. D Casa 20 Guará II. A-28944

VDO casa estilo colonial QI-3 QE-38. F. 225-5025 C. 3836

VDE-SE várias casas QE 38 Guará II. ágio de escritura- F. 5686695 C. 2408 A 19494

ÓTIMO lote QE-38 casa em construção 568.1555 DA SILVA C. 3.337

ACONC' último loc. 8569 Cret. A 12835

GUARÁ II ágio particular vende 2 casas recém construída. 70-95m2 3 quartos, suite, laje, garagem quintal QE 38 Conj. M. Casa 06 Fone 568-5307 A 31969

Inquilinos pressionam pelos lotes prometidos

A carência de moradia é tão acentuada em Brasília, que qualquer anúncio de assentamento e distribuição de casas e lotes é recebido com exaltação e como "salvação da pátria", principalmente para os inquilinos, obrigados a conviver com o mais caro aluguel do país. Bastou o governador Joaquim Roriz anunciar a disposição de assentar os inquilinos do DF em lotes semi-urbanizados, para uma verdadeira maratona de interessados, munidos dos mais diversos argumentos, tentar conquistar a preferência do Governador.

No caso do Guará, a situação dos inquilinos ainda não está clara, apesar das notícias otimistas.

Embora algumas associações de moradores insistam em afirmar que está tudo definido, inclusive locais, o GDF, através do administrador regional Alexandre Gonçalves, pede cautela e garante que "por enquanto existe apenas a determinação do Governador em assentar os inquilinos do Guará".

Talvez a expectativa e a necessidade dos inquilinos tem causado alguns problemas para o Governo, como aconteceu na última assembleia da Associação Pró-Moradia dos Inquilinos do Guará, que está participando do projeto junto ao GDF. Nessa assembleia, a vice-presidente da entidade, Lúcia Benfica, colocou em votação "se os associados aceitariam limpar o terreno onde era a antiga Vila do IAPI", segundo ela, o local já escolhido para o assentamento dos inquilinos do Guará. Logicamente, todos aceitaram, diante do argumento de que o GDF não tinha recursos e equipamentos para limpar a área.

"Existe um projeto em mãos da ex-secretária da erosão e assessora especial do governador Roriz, Veridiana Nunes, sugerindo a fixação dos inquilinos na antiga Vila do IAPI, para quase 3 mil beneficiados", garante o presidente da Pró-Moradia, Admir Caldas, que acredita já ser esta a opção do Governador. Mas o administrador Alexandre Gonçalves alega desconhecer esse projeto, e diz que, por enquanto, a única decisão tomada é a de assentar os inquilinos mais próximos de onde vivem. "Por enquanto, o GDF continua analisando as áreas, mas nada definido", assegura ele, deixando escapar que outra alternativa estudada é a área próxima ao Jockey Club, ao lado do projeto Lúcio Costa.

OS CRITÉRIOS

Enquanto estuda os locais para o assentamento, o GDF tomou uma providência importante: juntamente com os representantes das associações, definiu os critérios para a concessão dos lotes semi-urbanizados aos inquilinos. A seleção dos candidatos será feita a partir da pontuação de uma tabela com cinco itens: **nível salarial, número de dependentes, permanência em Brasília, condição das moradias, idade do cadastrado e a especificidade social.** Por exemplo, no caso do item **nível salarial**, quem ganha 1 piso salarial leva 5 pontos, quem ganha 2 ganha 3 pontos e quem ganha 3 pisos fica com 2 pontos. Os que somarem maiores números de pontos dentro da quantidade de lotes oferecidas serão os beneficiados.

As associações de inquilinos e moradores participaram do cadastramento juntamente com a Administração Regional, vão fazer visitas familiares para comprovação dos dados fornecidos, mas não vão receber cotas de lotes para distribuição.

O DESESPERO DOS INQUILINOS

A situação dos inquilinos é tão dramática que qualquer pessoa que apareça fazendo anotações nas assembleias da Pró-Moradia é logo assediado para inclusão de interessados "em receber os lotes". Foi assim com a nossa reportagem, que teve até um início de fila para a inscrição quando anotávamos a opinião de alguns inquilinos. Com efeito, ao ouví-los, entendemos o desespero. Dona Aida Costa, 65 anos, cinco filhos, mora no Guará há 11 anos e diz que não agüenta mais morar de aluguel. "Já devo ter morado em pelo menos umas 10

quadras do Guará, e hoje pago 140 cruzados por um barraco de fundo. Não dá mais". Aniceto Cordeiro, 48 anos, gasta 80% do seu salário no aluguel de um bar-

raço de fundos. "Quando vencer o meu contrato, já não tenho condições de pagar o próximo reajuste. Ou então deixar de comer".

AMG quer antes um Plano Diretor

Na assembleia da Associação Pró-Moradia, o administrador regional Alexandre Gonçalves reclamou que o projeto de assentamento dos inquilinos do Guará "estava sofrendo uma forte campanha contra de outras lideranças da cidade". Sem citar nomes, Alexandre garantiu entretanto que "nada iria atrapalhar a determinação do governador Joaquim Roriz em assentar os inquilinos em local digno e onde eles possam viver bem".

Certamente o administrador se referia, entre outros, à sugestão da Associação de Moradores do Guará de, antes de assentar os inquilinos, discutir e elaborar um Plano Diretor para a cidade. "Não somos contra o assentamento dos inquilinos, mas defendemos que isso seja feito com responsabilidade, sem trazer problemas futuros para o Guará", explica o presidente da AMG Samuel Santana. "O governador Roriz e o administrador Alexandre Gonçalves saem no próximo ano, possivelmente candidatos, vão embora daqui e nós ficamos com os problemas deixados por eles", lembra Samuel, completando que esse assentamento pode repetir a QE 38, onde quase a maioria dos contemplados repassou suas casas, "e até hoje obrigando o GDF a gastar a maior parte dos recursos do Guará em urbanização no local".

Ponha o Guará no seu Plano.

RESIDENCIAL

RENATO DE SÁ JR.

Q1 31-LOTE 7-GUARÁ II

Apartamentos com 2 ou 3 quartos.



A definição do seu espaço residencial em um empreendimento projetado para quem sabe se decidir por um bom negócio.

- Apartamentos de 2 ou 3 quartos carpetados
- Varanda e Interfone
- Uma vaga na garagem para cada unidade
- Antena coletiva e Esquadrias de Alumínio
- Jardins, espelho d'água, salão de festas e quadra de peteca
- Entrega em Maio/90

O Residencial Renato de Sá Jr. é uma homenagem ao Guará II e aos arquitetos que o projetaram.



Construção, Incorporação e Vendas

Paulo Octavio
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS
Creci J-1700

SCLN 201-Bloco D 2251713
17593 imóveis entregues no DF

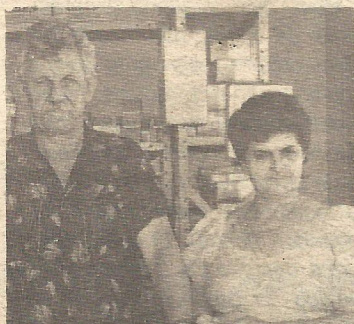
TÉCNICA ALEMÃ

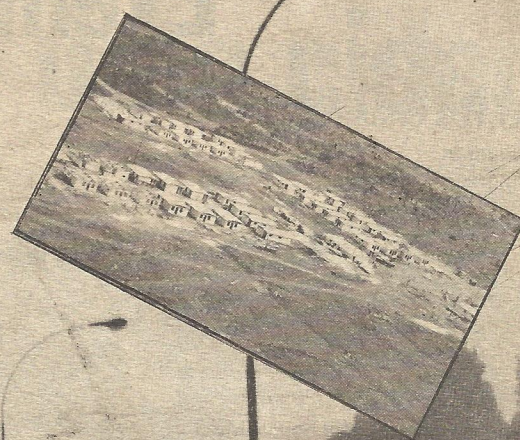
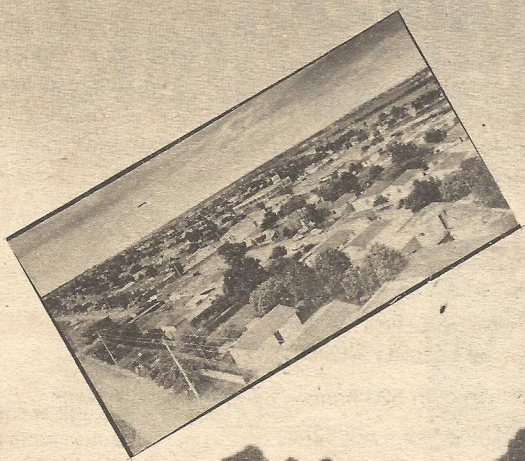


ASSISTÊNCIA TÉCNICA
TV - Som - Vídeo k7
Acessórios e Peças

Cinescópios (tubos) novos e recondicionados, com 2 anos de garantia e em 3 pagamentos.

Setor de Oficinas -
Fones: 568-0902
568-3430





GUARÁ

20 anos de solidariedade

Em 1966, o então prefeito do Distrito Federal — naquela época não existia governador do DF — Wadjo Gomide, começava a se preocupar em atender com casa própria os funcionários de níveis mais baixos lotados em todas as repartições e empresas do seu Governo. Se o GDF construísse essas casas, teria que financiá-las, o que continuaria sacrificando os salários daquela faixa, incentivados por alguns funcionários, o prefeito e o superintendente da Novacap, Rogério Freitas Cunha, levaram, avante, a idéia que amadureceram de fazer um mutirão, que serviria como piloto, onde os funcionários que se interessassem em ter suas próprias casas pudessem construí-las, todos se ajudando mutuamente e sendo ajudados pelo Governo.

Como já existia desde 1964 a Vila Guará, próxima ao Setor de Indústria, ali acabou sendo local escolhido para o mutirão. Em novembro de 1967 surgia

o primeiro grupo de 70 casas onde a vila a ser a QI 05. As casas eram construídas totalmente pelos interessados utilizando material financiado pela Novacap, descontado em folha.

Essa fase considerada experimental do Mutirão, despertou os outros funcionários que ainda não acreditavam na idéia. A segunda fase concluída em agosto de 1968 já contava com 746 residências.

Depois de prontas, as casas eram sorteadas entre os participantes do mutirão. Como somente tinha direito a essas casas os que trabalhavam, logicamente os homens e que tinham as oportunidades.

Ao redor do primeiro grupo de casas não havia nada dentro, barro e poeira. Inicialmente foi instalado o abastecimento de água, mas não havia energia elétrica. A luz vinha dos lampiões a velas. A única opção de lazer era uma academia de Judo e Tolekat, uma espécie de luta-livre que fez muito sucesso na televisão. Na mesma casa onde estava a Academia, eram

profundadas, fogueiras, churrasqueiras de madeira, onde alguns se utilizavam para comprar bebida e outros participavam com os salgadinhos e comidas.

Paralelamente a esse trabalho pioneiro, a SHIS — Sociedade de Habitação de Interesse Social, prosseguia com a construção de mais 3.000 (três mil) unidades residenciais, que somadas às anteriores, construíram o Núcleo Inicial do Guará I. Em 21 de abril de 1969, foi inaugurado o Setor Residencial — Guará pelo Presidente da República, o Prefeito da Cidade e autoridades federais, quando já haviam 2.623 casas construídas e 1.021 outras em construção, abrigando uma população em torno de 25.000 (vinte e cinco mil) habitantes.

O GUARÁ II

Em setembro de 1969, o Setor Residencial Industrial e de Abastecimento — SRIA, foi ampliado para o sul, ali da rede de alta tensão da CELG, em direção ao Núcleo Bandei-

rante, com o objetivo de atender aos funcionários públicos de menor renda que estavam sendo transferidos para Brasília, juntamente com os últimos Ministérios, além de industriários e comerciantes inscritos na SHIS.

Aos 2.994 quilômetros quadrados do Guará acrescidos mais 5.136, totalizando 8,13 quilômetros quadrados.

Transferidos na maior parte a revelia dos seus gostos, os funcionários públicos que vinham do Rio de Janeiro se assustavam com a lama e a poeira em que se transformara o Guará. Muitos deles preferiam abandonar os empregos e voltar para o Rio. Mesmo depois de concluído, o Guará II não despertava muito interesse dos contemplados, sendo que muitos nem chegaram a ocupar suas casas, vendendo os direitos ou simplesmente abandonando-as.

As quadras mais baixas eram constantemente alagadas na época das chuvas e a enchurrada levava a lama para dentro das casas. Uma no-

va rede de águas fluviais resolveu definitivamente a situação dos moradores que ainda ficaram, pois muitos deles não aguentaram e foram embora.

Em 1984, o então administrador regional, Francisco Brandes, resolveu atender aos reclames dos que se sentiam incomodados com o barulho das oficinas nas residências, e ao mesmo tempo atender a esses trabalhadores que reclamavam mais espaço e criou o Setor de Indústrias do Guará, que ficou conhecido como Setor de Oficinas.

Em 1965, o governador José Ornellas, já no final do seu governo, desenvolveu um programa de assentamento de favelados. Somente no Guará foram assentadas 523 famílias que moravam precariamente na Vila União, Guarazinho, Vila Socó e Vila da Geb. Dois anos depois, mais 200 famílias vindas da Vila Guarani e da 210 Norte reforçavam a QE 38.

Em 1987, a população do Guará era aumentada com a inauguração do Conjunto Lúcio Costa.

O passado, o presente. Exemplos uma rápida evolução

ASPECTOS URBANOS

- 52 quadras
- 17 praças
- 59 abrigos (pontos de ônibus)
- 06 vias (3 saídas e acessos ZOO, EPTG e N. BAND. 01 central, 02 contornos e 02 internas)
- 69 centros comerciais projetados (22 a construir)

SAÚDE

- 01 Posto de Emergência do INAMPS
- 02 Postos de Saúde da FHDF - Guarã I (ambulatório)
- 02 Clínicas de Atendimento Infantil (particulares)
- 02 Clínicas Médica (particulares)
- 03 Laboratórios de Análises (particulares)
- 25 Consultórios médicos
- 84 Gabinetes odontológicos
- 01 Inspetoria de Saúde

DENSIDADE DEMOCRÁTICA

- População estimada - 160.000 habitantes
- Densidade demográfica - 19.000 hab. p/km²
- Casas isoladas - 8.805
- Apartamentos (96 blocos construídos) - 9.013
- Barracos de Fundo - + ou - 4.000

ASPECTOS FÍSICOS E SISTEMAS HÍDRICOS

ÁREAS

- Guarã I - 2.994.640 m²
- Guara II - 5.135.902 m²
- CAVE - 468.280 m²
- 8.598.822 m² + ou - 8.6 km²

LIMITES E CONFRONTAÇÕES

- Ao Norte - Estrada Parque Taguatinga
- Ao Sul - Jardim Zoológico
- Ao Leste - Comando Naval
- Ao Oeste - Rede Ferroviária

ASPECTOS FÍSICOS

- Altitude - 1.104.183
- Clima médio - 23°
- Precipitação pluviométrica - 1.600 mm³

EDUCAÇÃO

ESCOLAS:

- Complexo Escolar "A"**
- 18 escolas (jardim de infância, 1º e 2º graus)
- 1.380 professores
- 20.000 alunos

Particulares

- 4 colégios, 20 escolinhas e 3 creches
- 13.000 alunos

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

- Estabelecimentos comerciais de modalidades diversas dentro do zoneamento - 443
- Oficinas, Serviços e Comércio, fora do zoneamento - 86
- Supermercados - 13
- Farmácias e drogarias - 19
- Bancas de Jornais e revistas - 22
- Postos de gasolina - 3
- Feira-livre com 520 bancas de produtos horti-fruti-granjeiros, confecções e artesanado

ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

- Banco Regional de Brasília - BRB
- Caixa Econômica Federal - CEF
- Banco do Brasil - BB

RELIGIÃO

- 03 Igrejas Católicas
- 16 Templos Protestantes
- 06 Templos Espíritas e Espiritualistas
- 04 Tempos Umbandistas
- 01 Igreja Mórmon

DISTÂNCIAS

- Guarã - Taguatinga = 8 km
- Guarã - Plano Piloto = 6 km
- Guarã - Núcleo Bandeirante = 06 km

GUARÃ - 20 ANOS

A CAESB comemora esse
passado
com um grande
presente:
95% da população
com água tratada
e rede de esgoto sanitário.



Da obstinação de Rogério Freitas Cunha, do mutirão nasce uma cidade

Se os 160 mil habitantes do Guar4 moram próximos aos seus locais de trabalho e gozam do privilégio de morar num local valorizado e com poucos problemas de infra-estrutura, devem isso em grande parte do dr. Rogério Freitas Cunha. Foi ele quem idealizou e foi um dos maiores incentivadores do mutirão do Guar4.

Quando o Guar4 foi criado, o prefeito do Distrito Federal era Wadjô da Costa Gomide. Porém, antes dele ser prefeito tinha sido subordinado a Rogério de Freitas Cunha. Rogério era Chefe dos Subprefeitos (uma espécie de Administradores Regionais da época) e Wadjô era o subprefeito do Núcleo Bandeirante.

Nos contatos que mantinham constantemente, Rogério dizia a Wadjô dos planos de um dia promover um grande mutirão em Brasília, onde pudesse ser utilizado também a cibernética, seu hobby, ou seja, onde o computador pudesse ajudar de alguma forma.

Logo depois, Wadjô Gomide foi indicado superintendente da SHIS, e começou a planejar também um local mais próximo onde pudesse abrigar a grande massa de funcionários que estava sendo transferida para Brasília, além da que já estava aqui.

Quando Wadjô Gomide assumiu a prefeitura do DF, imediatamente procurou Rogério Freitas Cunha e disse a ele que essa cidade para os funcionários seria a do mutirão. Rogério passou então a executar, já como superintendente da Novacap, o seu grande sonho.

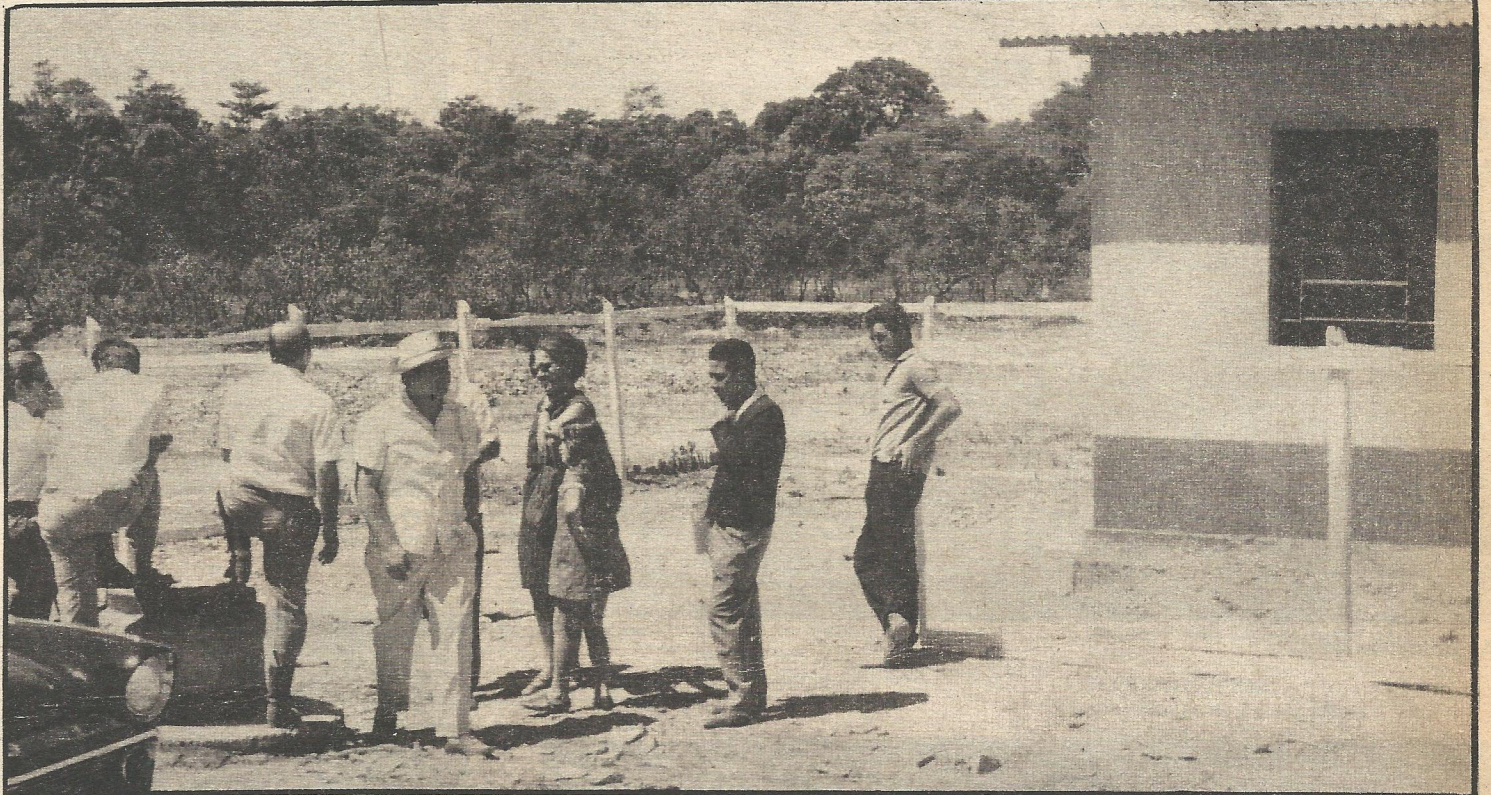
POUCOS ACREDITAVAM

O início do mutirão foi muito difícil. Havia uma descrença geral no projeto, inclusive dentro da própria equipe do Governo do DF. Mas o mutirão para Rogério Freitas Cunha já estava predeterminado.

— Era o meu sonho. Eu faria o mutirão até dentro d'água, dizia ele.

O local mais próximo e mais adequado seria onde estava localizada a Vila Guar4. Como a idéia era dar um suporte em termos de moradia ao Setor de Indústria e Abastecimento, foi este o local escolhido.

Para começar o mutirão, Rogério Freitas reuniu 100 interessados dentro da Novacap, e entre eles escolheu 30 para iniciar o mutirão.



De chapéu de palha, Rogério inspeciona as obras do início da cidade

— Depois que todos viram o que estávamos fazendo, recebemos tantas adesões que tivemos que deixar de cadastrar muita gente.

A medida que o mutirão ia tomando corpo, as modificações iam aparecendo, principalmente por sugestões dos próprios participantes.

— Tudo aquilo era uma maravilha. Era lindo ver as pessoas se ajudando mutuamente, com o único objetivo de ver o bem coletivo. E interessante eram as contribuições de cada um, com idéias, com novas propostas e com trabalho. O projeto inicial do que seriam as casas foi muito modificado pelos pioneiros, baseados nas suas experiências que, para nós, eram muito importantes.

SAIU LOGO DEPOIS

Como o mutirão cresceu muito mais do que acreditava, Rogério Freitas Cunha passou a ter alguns problemas pelo fato de ser ele o autor e executor da idéia. Talvez estivesse mais em evidência de que alguns hierarquicamente superiores. Teve que afastar-se da Novacap. Contrariado por deixar sua "filha" ainda sem criar, foi estudar informática nos Estados Unidos.

Quando voltou ao Brasil, Rogério Freitas Cunha viu uma satélite diferente da que havia projetada onde houvesse um interrelacionamento grande



O seu maior prazer era mostrar o mutirão aos visitantes

entre seus habitantes, com um comércio que atendesse às necessidades da população.

— Muita coisa foi mudada do projeto original do Guar4. Não gostaria de enumerar o que mudaram e nem quem fez as mudanças, para que ninguém possa ser identificado como autor de erros — reclamou certa vez ao Jornal do Guar4.

Rogério Freitas Cunha faleceu em 1985 quando exercia sua outra paixão, além do Guar4 — era funcionário da Divisão de Informática do Tribunal de Contas do DF.

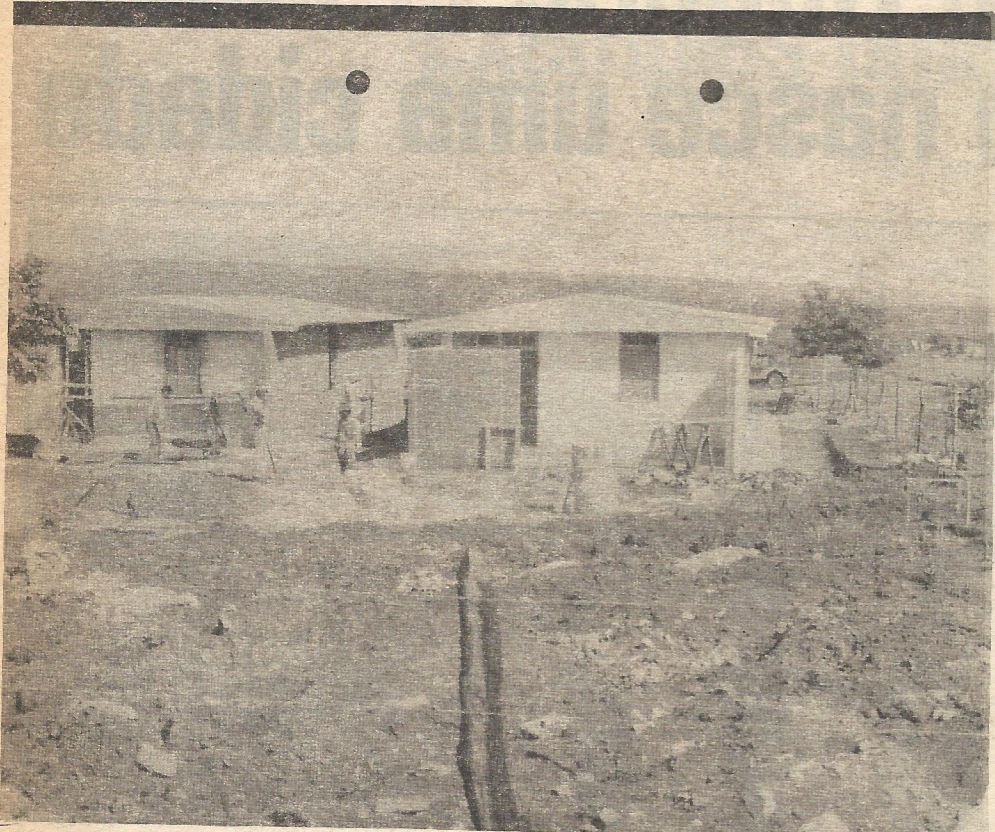


O primeiro grupo em frente à primeira casa



20 ANOS

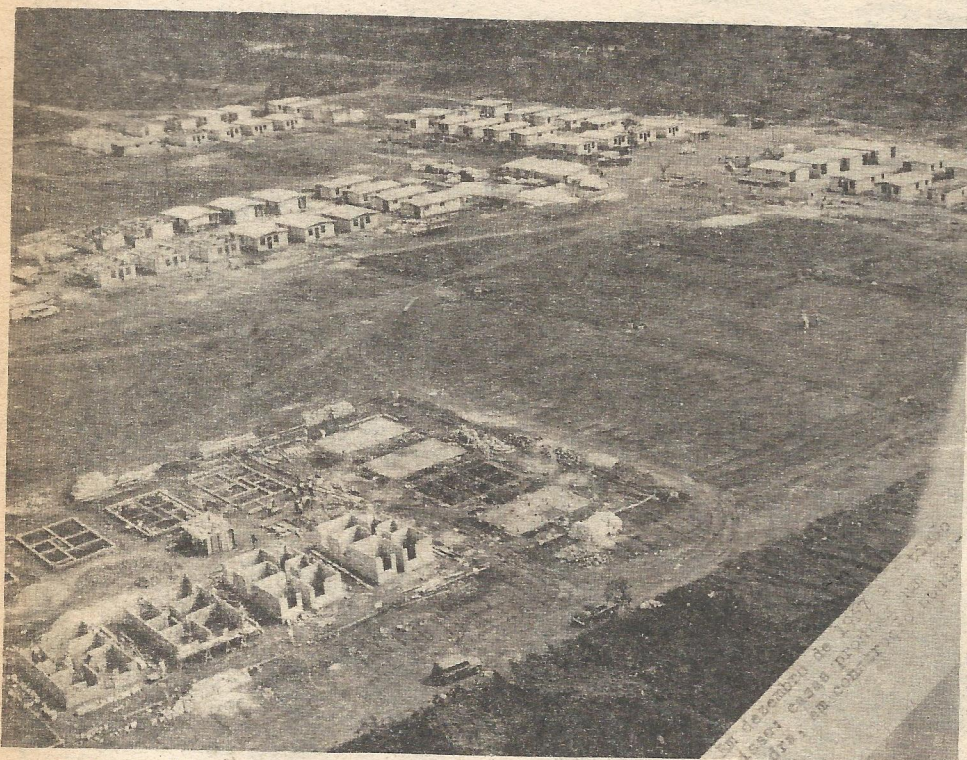
As fotos da história do Guará



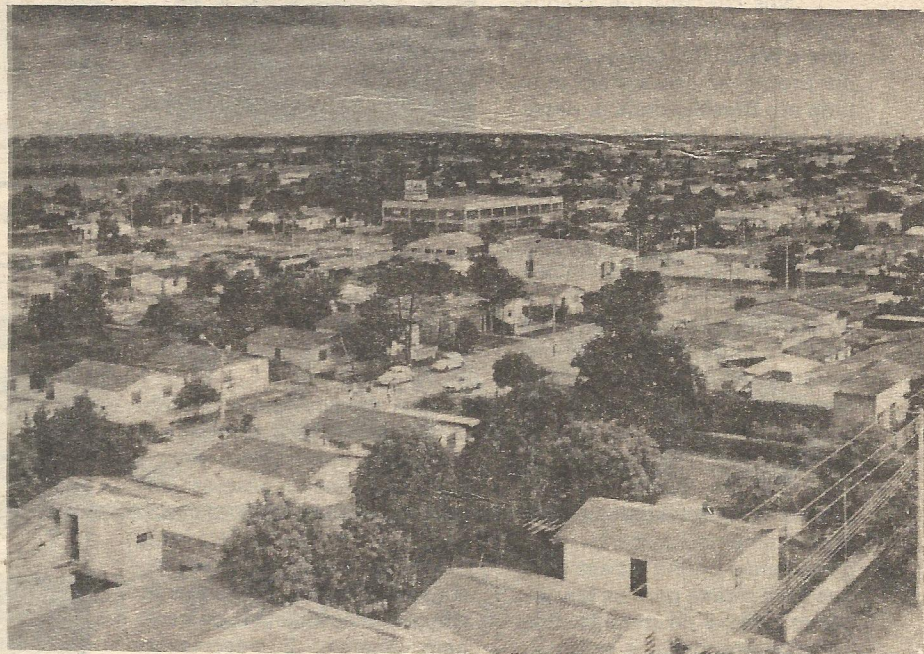
As primeiras casas...



... O lado ímpar do Guará I antes da inauguração



... a QI 05, a primeira quadra



O Guará em 89



MAGNO ESCAPAMENTO

Toda linha de silencioso e cano de descarga para automóveis, colocação e revisão grátis, peças e acessórios, abraçadeiras, suportes, ponteiras cromadas, juntas, etc.

Linha completa KADRON

QE-24 - Bloco A - loja 7 - fone: 567-2033

Líder MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E SERRALHERIA

O MELHOR ATENDIMENTO

AREIA - FERRO - BRITA
TIJOLO - CIMENTO
ESQUADRIAS EM GERAL

ÁREA ESPECIAL nº 4 lote A
568-8374 567-6977 e 567-5390

EMBRATUR 061-38-00-41-4



PASSAGENS AÉREAS E RODOVIÁRIAS
EXCURSÕES E PACOTES TURÍSTICOS
NACIONAIS INTERNACIONAIS
(MIAMI - ORLANDO - DISNEYWORLD)
EQ-19/34 sala 519 (Ed. CONSEI) Fones: 567-5559 e 567-2394

ECTURISMO

FONE: 567-5559



OS ADMINISTRADORES REGIONAIS

MUNDIM



De todos os Administradores que o Guará teve, Eduardo Mundim Pena foi o que mais participou da vida da cidade. 8 anos antes de assumir a Administração local, em junho de 74, ele tinha sido um dos responsáveis pela criação da cidade satélite do Guará, ou melhor, do mutirão. Em todas as suas fases de vida a cidade teve a participação de Mundim. Participou em 1966 da escolha da área do Guará, quando o prefeito do Distrito Federal era Plínio Catanheide.

Depois de iniciado o mutirão, Eduardo Mundim Pena foi indicado pela Novacap para ser o fiscal da implantação do loteamento. O responsável pela obra era o Dr. Clber Farias Pinto, da SHIS.

Em 1974, Eduardo Mundim Pena era Administrador Regional de Taguatinga. Com a posse do Governador Elmo Serejo Farias, foi indicado Administrador do Guará. Em Taguatinga, tinha implantado praticamente toda a estrutura dos serviços públicos.

PRINCIPAIS OBRAS:
Ampliação do CAVE
Ampliação da rede de esgoto
Troca da grama por bloquetes.

OLIMPIO



Olimpio Barbosa Filho, professor, era o Administrador de Taguatinga em 1976. Cansado com as atribuições que o crescimento da cidade lhe exigia, pediu que o GDF lhe desse outra função. Foi ser o Coordenador das Administrações Regionais. Com a saída inesperada do professor Eduardo Mundim Pena, foi designado Administrador do Guará.

A Administração continuava a funcionar nas casas da QE 24. Olimpio cuidou de executar o projeto da sede da Administração, e de todo o CAVE, preparado por Hélio e Mundim.

PRINCIPAIS OBRAS:
Construção do Estádio e Teatro de Arena
Criação de 15 praças
Abertura da pista central do Guará II

BRANDES

Uma tarefa difícil e inesperada. Para quem estava acostumado a passar tarefas de matemática em Sobradinho, de repente assumir a Administração Regional do Guará era um desafio. E Francisco José Pinheiro Brandes topou. Quase nem conhecia o Guará.

A primeira atitude de Brandes foi reunir as lideranças comunitárias e

com elas traçar o seu programa de Governo. Precisava estimular uma maior participação comunitária.



Os primeiros atos do novo Administrador foram a conclusão do CAVE, com a construção do Salão de Múltiplas Funções. Depois vieram a ampliação da sede da Administração, e a mudança da feira livre.

Construiu 15 minicentros esportivos, reconstruiu o Unidade de Vizinhança, reformou as praças públicas e construiu 4 praças de esportes.

PRINCIPAIS OBRAS:
Salão de Múltiplas Funções
Reforma das praças públicas
Ampliação do prédio da Administração
Criação de 15 minicentros desportivos
Construção da feira livre.

JOÃO BATISTA

O primeiro que construiu sua própria casa na QE 1, no início do mutirão, certamente nunca imaginou que um dia viria a ser administrador regional de sua cidade. No início de 68, funcionário do GDF, João Batista Lopes Correa integrava um grupo disposto a construir suas próprias casas em regime de mutirão. No ari-

HÉLIO



Em 1973 o GDF começava a construir o Guará II. Não havia mais como centralizar todos os interesses e ações administrativas de tantos habitantes no Palácio do Buriti. Havia urgência na criação de um centro administrativo no Guará. Em setembro de 1973, HÉLIO PEREIRA LEITE era nomeado Administrador Regional do Guará. O primeiro. Hélio era até então assessor técnico do Secretário de Governo de Elmo Serejo de Farias, Joio Gomes da Silva.

A primeira tarefa de Hélio foi encontrar um local para a sede da nova Administração. Obteve da SHIS a sessão temporária de três casas na QE 24. Não chegou a mudar de lá. Oito meses depois ele deixava o Guará, após o término do Governo Elmo Serejo. Mas deixou pronta a sede definitiva da Administração, a mesma atual.

PRINCIPAIS OBRAS:
Início da Sede da Administração
Mudança dos estacionamentos do Guará I
Transferência da Feira da QE 07
Primeiro Baile das Debutantes

do cerrado que margeava o córrego Guará João Batista e seus companheiros de grupo levantaram 10 casas, depois sorteadas entre os participantes. Lembra ele que onde está sua casa havia um frondoso pi-quizeiro, a árvore mais comum no lugar.

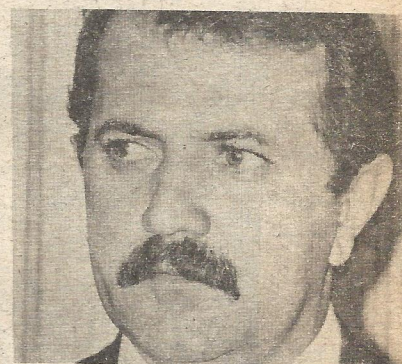
A indicação do sucessor de Brandes em 85 na Administração Regional irritou o Governador José Aparecido. Percebendo que seria difícil conciliar os diversos interesses dos grupos que o pressionavam, o Governador resolveu tirar do bolso



do colete uma solução caseira. Para surpresa geral, indicou o seu diretor da Divisão de Administração Geral, respaldado na última hora pelo Partido da Frente Liberal, onde permanece.

PRINCIPAIS OBRAS:
Urbanização de Entrepraças
Passarela Lúcio Costa
Recapamento do Guará I
Conclusão do Ginásio Coberto

DIVINO



O professor Divino Alves dos Santos, foi indicado pelo PMDB para substituir o pefelista João Batista, como parte da aliança democrática implantada pelo Governador José Aparecido. Divino foi o primeiro administrador do Guará que saiu dos movimentos comunitários - João Batista era pioneiro mas não tinha tradição de liderança comunitária.

Sua primeira providência foi tentar realizar o "governo participativo" com a participação da comunidade através de suas lideranças, mas esbarrou nos interesses partidários e pessoais de alguns líderes e desistiu da idéia. Mesmo assim, procurou realizar o que a população desejava, pelo fato de conhecer bastante a cidade como seu morador há mais de 20 anos.

PRINCIPAIS OBRAS:
Urbanização de Entrepraças
Renovação da sinalização da cidade
Asfaltamento e calçadas da QE 38
Ampliação da Feira Livre
Novas redes de águas pluviais

ALEXANDRE

O atual administrador Alexandre Gonçalves assumiu em fevereiro de 89.

Viplan no Guará desde o mutirão

"Constatamente tínhamos que entrar na lama e tirar ônibus atolados. Os usuários ajudavam, tudo era muita animação". A lembrança nostálgica é do diretor-presidente da Viplan, Wágner Canhedo de Azevedo, que está completando 23 anos de atuação em Brasília e no Guará desde o início do mutirão.

Repassando fotografias da época, o empresário lembra o convívio com os pioneiros do mutirão e afirma nunca ter imaginado "que aquele despretencioso projeto fosse chegar à cidade de hoje, sem dúvida um dos melhores lugares para se morar no Distrito Federal".

"De alguma forma, temos responsabilidade no crescimento do Guará, e isso traz uma identificação muito grande minha com a cidade", garante Wágner.



Wágner Canhedo, à esquerda do então prefeito de Brasília Wadjô Gomide (ao centro de camisa branca) na inauguração do Guará.

Grande festa marca o 20º aniversário do Guará



Fotos Luis Lemos

A programação das festividades do 20º aniversário do Guará foi bem variada, com a volta do desfile, inaugurações do posto de Saúde da QE 38 e o Torneio Interquadradas de Vôlei, e o ponto alto foi o grande show com Sandra de Sá, Chico Rey e Paraná e Clayton Aguiar, vistos por um público calculado em 30 mil pessoas. Além desses eventos, vários outros marcaram as festividades, como a II Facig apresentações teatrais, torneios de futebol de salão, exposições de arte, etc, durante uma semana.

GUARÁ uma lição de humanidade

Quando o Guará se prepara para comemorar 20 anos de fundação da cidade, necessário se faz uma reflexão no que diz respeito à consciência de sua história e à certeza do seu destino.

Foi no início da primavera de 1967, em plena administração do então Prefeito Wadjó Gomide, que foram lançadas as obras básicas para a implantação do bem-sucedido mutirão, sistema proposto pelo engenheiro Rogério de Freitas Cunha destinado a construir o Guará.

No ano de 1969, a nova comunidade já florescente, permitia antever que o projeto saíra vitorioso, graças ao arrojo e ao trabalho solidário entre comunidade e governo.

Se mérito houve na corajosa determinação do governo, não menos meritoso foi o trabalho pesado sol-a-sol empreendido pelas famílias pioneiras.

Da exemplar história do Guará fica uma lição a ser aprendida. Ou seja, um projeto governamental corajoso, aliado ao esforço da comunidade, é capaz de superar todas as dificuldades e se tornar viável.

Muito me honra fazer parte da equipe de trabalho do Governador Joaquim Roriz e dessa maneira poder estar trabalhando à frente da Administração da cidade do Guará nesse momento.

Imbuído do espírito empreendedor implantado pelo Governador Joaquim Roriz, que entusiasmo e aproxima governo e comunidade, direciono meu trabalho para resgatar a grandez do esforço comunitário que marcou a implantação do Guará.

Dessa forma, estabelecemos as prioridades básicas da nossa administração em total consonância com as aspirações da comunidade através das suas legítimas lideranças.

Fazem parte dessas prioridades, o projeto de reformulação do sistema viário, com ampliação da pista central e construção de retornos. Outros projetos dizem respeito a pavimentação de estacionamentos, plantio de grama e árvores, construção de passeios nas entrequadradas, pavimentação em concreto de baias para abrigos de passageiros de ônibus, complementação do sistema de captação de águas pluviais na expansão da QE 38, construção de ramais e bocas de lobo em várias quadras.

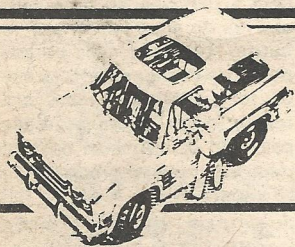
Além dessas obras, vamos proceder a ampliação do sistema de iluminação pública, ampliação do Setor de Oficinas com criação de lotes maiores para atendimento aos depósitos de materiais de construção, erradicação das lagoas de oxidação junto com a CAESB, e, finalmente, a preservação do Parque do Guará com criação do Parque Vivencial.

Em breve estaremos entregando à comunidade a Casa da Cultura em prédio de boas instalações. Essa, aliás, é antiga reivindicação da comunidade artístico-cultural e que agora, em sintonia com a política implantada pela Secretária de Cultura, Lais Aderne, se torna uma realidade.

Com a entrega da Casa da Cultura, a Administração do Guará, além de assegurar um espaço permanente para o fazer cultural e artístico, faz uma justa homenagem a todos que militam para o enriquecimento cultural da nossa comunidade.

Desejamos que no espaço de tempo que teremos à frente da Administração do Guará nos seja possível, junto com a comunidade, realizar um trabalho exclusivamente voltado para o bem-estar e o progresso da população do Guará.

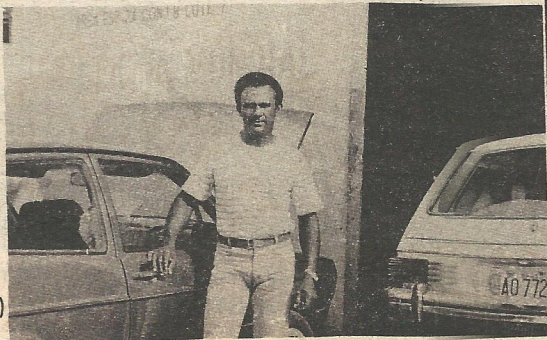
Alexandre Gonçalves



OFICINA MUNDIAL

LANTERNAGEM E PINTURA

Serviços de lanternagem e pintura com os melhores equipamentos e os melhores profissionais do Guará.



Fone: 568-4880

Área Especial 2-A - Conj. B - Lote 7 (Setor de Oficinas)



MARCENARIA J.R.

FABRICAMOS:

Armários Embutidos, Cozinhas Planejadas, Estantes, Instalações Comerciais, etc
REFORMAS E CONSERTOS EM GERAL
Área Especial 2-A Conj. C - Lote 6
Fone: 567-0530

Fátima

E A SOCIEDADE

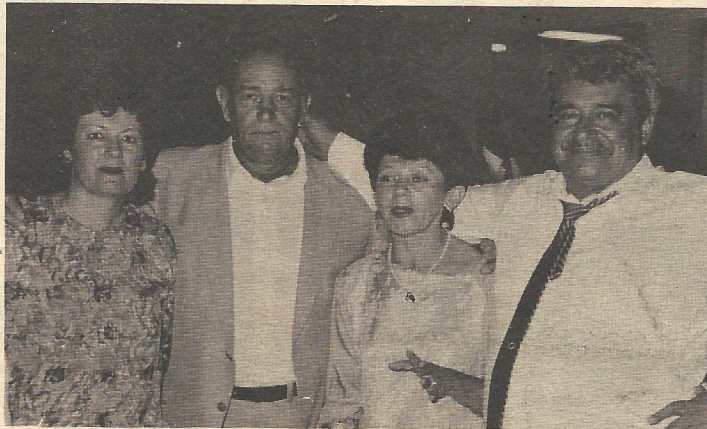
O sucesso do Baile da Cidade

O Baile da Cidade que marcou a passagem do 20º Aniversário do Guará, mais uma vez foi bem concorrido. Promovido pela Administração Regional e organizado pelo Rotary Guará, Rotary Águas Claras, Lions Club e Associação Comercial, o Baile da Cidade se firma como o principal evento social do Guará, onde normalmente comparece a nata da sociedade local, ou pelo menos, quem mais participa da vida da cidade. Alguns flagrantes da bonita festa, realizada no Salão de Múltiplas Funções do Cave:

Fotos Donizete Santos



A mesa do administrador regional Alexandre Gonçalves com convidados ilustres, entre eles Terezinha Meira, filha do senador Meira Filho, o administrador regional de Ceilândia e outros.



Geraldo Teodoro e sua Leni, e o advogado e empresário Euclides Jardim e sua esposa.



Osvaldo Oliveira, o homem das balas e doces do Guará, e esposa.



Antonio Augusto Barreto, gerente da Brasal, Aderbal Luiz, da ALI imóveis, João Maciel, diretor da DLFO e Alcir de Souza, do Jornal do Guará.



O ex-administrador João Batista e o diretor da Pioneira Márcio Lobo.



Salvador Bisbo e o presidente do diretório do PMDB/Guará José Viana e esposas.



Anilda e Nascimento, Ana Maria e Braulino

JANTAR DANÇANTE

Outro evento social de destaque logo depois do Baile foi o Jantar Dançante, promovido pelas esposas dos rotarianos que formam a Casa da Amizade. Quase 500 pessoas se deliciaram com o esperto estrogonofe e se divertiram ao som do excelente conjunto musical guaranaense Força Vital.

Silea



Com marcante passagem como gerente da agência de Proteção e Ação Social - PAS/Guará, **Silea Cândida de Lima**, nossa ex-primeira dama, continua a fazer o bem para quem precisa. Depois de ajudar os idosos, mães solteiras, favelados e outros necessitados, Silea foi prestar os mesmos serviços na agência da PAS do Núcleo Bandeirante, como supervisora, o que é um reconhecimento ao trabalho realizado aqui. E como boa guaranaense que é, continua colaborando nas promoções sociais e assistenciais do Guará, sempre com a mesma humildade e presteza. Ela merece qualquer reconhecimento.

...

Muita concorrida a barraca da PAS Guará na Il Facig, com salgadinhos e principalmente os pãezinhos-de-prato confeccionados pelas mães carentes. Também muito bem organizado e concorrido o chá oferecido para inaugurar a barraca do Pano de Prato. Incansáveis a gerente da PAS/Guará Ângela, esposa do administrador Alexandre Gonçalves e a supervisora Raimundinha Batista, esposa do ex-administrador João Batista. Vão indo muito bem.

lillian confeccões
 ARMARINHOS - PAPELARIA - PERFUMARIA - BIJOUTERIAS
 CERÂMICAS - BRINQUEDOS - ARTIGOS PARA PRESENTES
 CONFECCÕES E CALÇADOS EM GERAL - CREDIÁRIO PRÓPRIO
 QE-32 - Bl. B - Lojas 14 e 18 - Fone: 568-5200

Tarcizius Cabelleiros
haste coiffure

Ninguém é melhor três vezes sem merecer

Somos os melhores, porque temos os melhores profissionais, maior tradição e oferecemos o melhor e mais variado serviço para o cabelo e para o corpo. Atendimento unissex, com hora marcada.

QI 11 Bloco B loja 17 - Fone: 568-2599

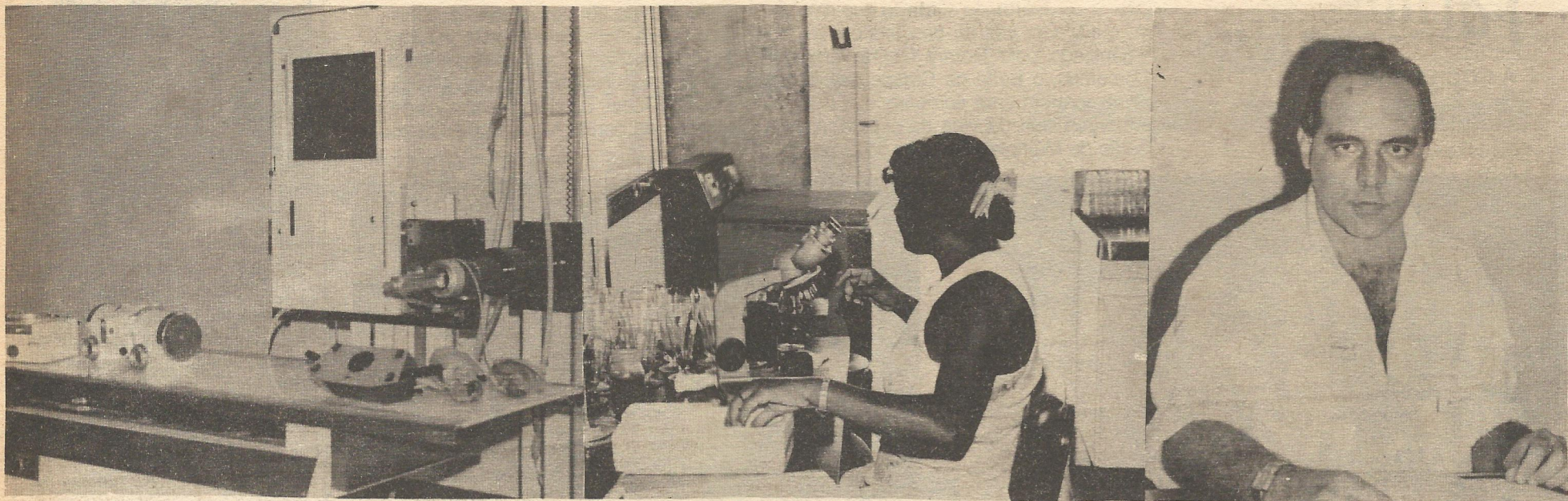
A moda sempre na passarela

Cartões
 DINERS/CREDICARD,
 BRADESCO, SOLO e
 OUROCARD

3 vezes sem juros

Rafa's
 MODA INFANTIL

Ed. Consei Loja 4
 567-8034



O raio X está parado, o laboratório funciona precariamente. O doutor Rogério Maranhão, diretor, reclama mais atenção.

Posto do Inamps agoniza e pede socorro

Respirando com dificuldades, quase agonizante, com feridas envários locais: Diagnóstico: vírus do Suds (Serviço Unificado Descentralizado de Saúde). Causa: burocracia do Serviço Público. Esta poderia ser a ficha hospitalar do Posto de Atendimento Médico - PAM do Guará I, onde não há mais material para um simples curativo.

A situação do Posto é um espelho do que está acontecendo com o serviço hospitalar do Distrito Federal após a implantação do Suds, pelo ex-Ministro Rafael Magalhães (o que comprou os apartamentos sem concorrência), com o atendimento precaríssimo em toda a rede, chegando a casos patéticos como a compra de gesso pelos próprios pacientes. O pior de tudo é que a Secretaria de Saúde, encarregada de repassar os recursos do Inamps aos postos de atendimento e hospitais, não fornece informações à imprensa e ao público.

Para essa doença contagiosa o único remédio receitado pelo dr. Rogério Maranhão, diretor do PAM, é o fim do Suds. Mas o nivelamento do Posto a um hospital e sua ligação direta com a Secretaria de Saúde poderia ser um analgésico. "Hoje, somos subordinados ao Hospital da L2 - o HRAS, que por sua vez tem que repassar material para 18 centros de saúde e a burocracia acaba atrapalhando tudo", reclama o dr. Rogério.

Cobrança, o diretor do PAM, afirma ter feito todos os dias "pessoalmente, por telefone, por telex, mas não recebo nada e muito menos explicações". Sem o mais elementar material para o atendimento, o PAM está se limitando à triagem dos pacientes e os encaminhando ao HRAS, o que aumenta o custo benefício

desse atendimento porque as cinco ambulâncias do Posto tem servido unicamente para esse transporte. Mas, segundo o dr. Rogério, até esse serviço está sendo comprometido com a redução da Cota de combustível de 270 para 80 litros dias. "Em muitos casos, temos nos servidos carros particulares para o transporte de pacientes", afirma.

A situação somente não está pior porque o quadro clínico do Posto está completo, com 89 médicos - sendo 47 na emergência, que atende em média de 380 a 400 pacientes por dia, sendo que entre 70 a 80% dos casos são encaminhados aos hospitais, pelos cálculos do Posto.

Outra dificuldade levantada pelo serviço prestado pelo Inamps para a unificação dos serviços de saúde é a diferença de carga horária entre os médicos da Previdência - 20 horas semanais e os da Rede Hospitalar - 24 horas semanais. "Qual o profissional do Inamps que vai querer atender nas unidades da Fundação Hospitalar por mais quatro horas e pelo mesmo salário?" pergunta o dr. Rogério.

E O PLANO DE SAÚDE?

Durante quase dois, a Comissão Interinstitucional Municipal de Saúde, a CIMS do Guará concluiu Plano de Saúde do Distrito Federal, para servir de diretriz para a implantação do SDS. Com representantes da classe médica, do serviço público e da comunidade, a CIMS, do Guará conclui por exemplo pela necessidade de unidade traumatológica, onde seriam atendidos casos de luxação e fratura. Em dezembro, o dr. Rogério encaminhou o pedido à Secretaria de Saúde, mas não

obteve qualquer resposta. "Cumprir com a minha obrigação com a comunidade fazendo o pedido", diz entediado e decepcionado.

A situação para os casos de fratura piorou ainda mais, após a desativação da unidade de Raio X em agosto do ano passado. "Em setembro, solicitei o conserto, mas nada foi feito", lembra

o dr. Rogério Magalhães, completando que o PAM Guará "está simplesmente administrando doenças".

Para reverter esse grave quadro clínico, o diretor do Posto cobra das autoridades uma urgente definição política para o SUDS, para que saibamos de quem e

para onde vão as verbas que o povo para como contribuição à Previdência, a quem os hospitais e postos devem recorrer efetivamente quando faltar material e equipamento, etc, para não continuemos a acompanhar a situação de sucateamento da rede hospitalar do DF.

Nas sugestões, a indignação

Uma Caixa de Sugestões e Reclamações - colocada na entrada do PAM, colheu opiniões nada lisonjeiras para o Posto e o Governo. Algumas delas:

"Porque vocês descontam um absurdo do nosso salário e não podem nos atender?"

"Isso é um lixo".

"Não temos culpa de vocês terem escolhido esta profissão. Dedicuem-na com amor e justiça porque foi este o juramento que vocês fizeram quando escolheram essa carreira".

"É elástico a situação do atendimento hospitalar. Quando é que neste Brasil vai ter alguém com responsabili-

dade para cuidar da saúde do povo. Será que servirá para alguma coisa eu ter escrito estas linhas?"

É mais da metade reclamam da falta de pontualidade dos médicos.

"Isso é Brasil. Por fogo neste porto, porque não tem nada funcionando".

"Tratamento para um ser humano não existe, fui mal atendida, parece que estou com doença contagiosa".

"Este hospital está uma droga" (num papel higiênico).

"Tendo 11 guichês, só uma pessoa atendendo a marcação de consultas. Esperei na fila 2 horas. A pessoa que estava atendendo levou 2 horas para atender 19 pessoas".

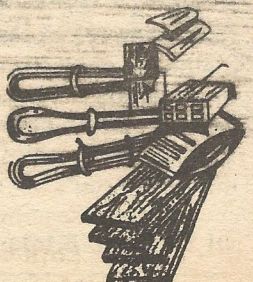
Pacientes sofrem

Zulmira Costa, moradora da Tabela Boca do Lixo, não sabe o que fazer com seu filho Tiago, de 3 anos, que cortou o pé num cado de garrafa e sangra muito. "O médico me disse que não tem como fazer o curativo e eu tenho que levá-lo ao hospital da L2, mas não tenho como ir lá. Meu filho está sangrando e se ele morrer por falta de sangue?", pergunta, desesperada, enquanto houve a solidariedade de outros pacientes que aguardam o atendimento e aproveitam para xingar "o INPS".

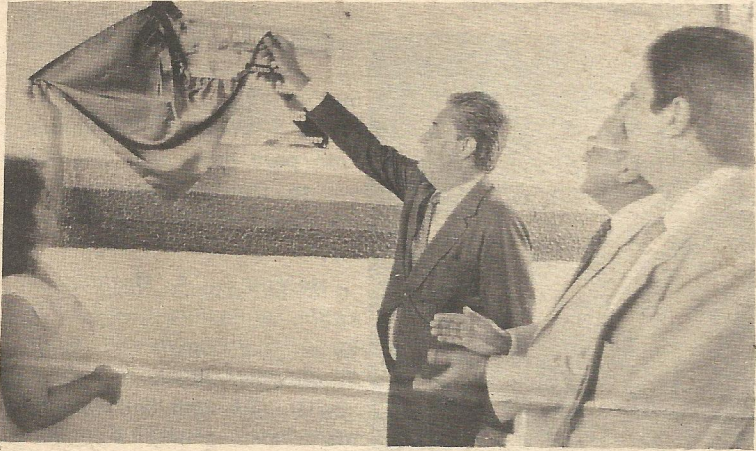
A mesma situação é vivida por Claudionor Ferreira de Lima, que está com a filhinha Guta com o braço inchado, com suspeita de fratura, e chorando de dor, aguardando a chegada da ambulância para levá-la ao Hospital da L2.

SARAIVA Material de Construção

ATENDIMENTO POR TELEFONE
568-3530 - 568-5013 - 567-9988 e 568-4912
AE - 2 - A Conj. 1 - Lote 1
QI - 3 Bl. B - loja 5 - fone: 568-3530
QI - 22 Bl. B - loja 17 - fone: 568-5013



Casarão vira Casa da Cultura



O governador Roriz inaugura a Casa da Cultura



Sônia Dourado

Para um local que chegou a ter uma freqüência de conduta pouco recomendável na época do Casarão, o local onde funcionava recentemente o restaurante Casa Branca teve uma mudança radical na sua ocupação: passa a ser a Casa da Cultura do Guará, e abrigará uma biblioteca pública, galeria de arte e outras atividades bem diferentes das praticadas quando era administrada por um grupo de ex-militares e cuja fama acabou prejudicando o bom restaurante "Casa Branca".

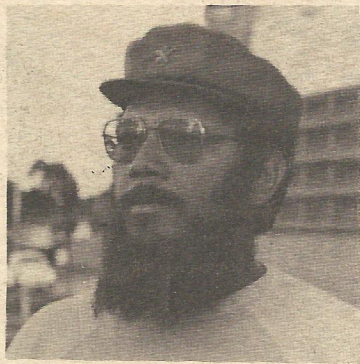
A idéia de dar uma destinação mais nobre ao local nasceu com a Coordenadora Cultural da Diretoria Regional de Ensino Guará/Núcleo Bandeirante (antigo Complexo Escolar do Guará), Sônia Dourado, que sempre brigou por um espaço para o movimento cultural da cidade. Inicialmente, ela sugeriu o prédio que era ocupado pelo supermercado da Sab, na QI 02, mas recebeu a informação de que o local já havia sido cedido para a sede da Polícia Militar no Guará. Munida de um abaixo-assinado com 4 mil nomes, Sônia reivindicou ao administrador Alexandre Gonçalves a utilização do Casarão, proposta imediatamente aceita e encaminhada ao governador Joaquim Ro-

riz, e dele à secretária de cultura Lais Aderne para as providências.

Além da biblioteca pública, Sônia Dourado sugere ainda uma oficina para teatro e atividades de artesanato, galeria de arte, lançamento de livros e um espaço para reuniões periódicas de entidades e clubes de serviço como Rotary, Lions e outros, e debates com a comunidade. O documento entregue ao administrador propõe também um posto Avançado do Parque do Guará, onde a comunidade se reuniria para realizar atividades de restauração e preservação do Parque.

A Administração está tomando as medidas legais para mudar a destinação, enquanto a Secretaria de Cultura providencia as atividades da Casa da Cultura, por enquanto sem um prazo definido para a inauguração definitiva.

Ao justificar a aprovação do pedido, o administrador regional Alexandre Gonçalves lembra que essa "é uma das mais importantes reivindicações que recebi da comunidade, um espaço onde os artistas e as instituições culturais do Guará pudessem manifestar a extravarar o seu talento".



Manuel Damasceno

campanha do livro

Quando o espaço estiver liberado, a Biblioteca provavelmente já teria livros suficientes para começar a funcionar. Enquanto o grupo de Sônia Dourado lutava pelo espaço, coincidente outro grupo deflagrava uma campanha com o objetivo de arrecadar livros para uma biblioteca. Radialista, e principalmente por ser escritor, Manoel Damasceno, presidente do diretório do PT e membro da diretoria da Associação de Moradores do Guará, sempre se preocupou com a falta de uma biblioteca pública mais completa na cidade, não só onde estudantes pudessem fazer consultas e ter oportunidades de ler, mas, onde pudesse acontecer outras manifestações culturais e de lazer.

O primeiro passo foi buscar apoio nas entidades, e isso Damasceno conseguiu com facilidade. Além do patrocínio para os cartazes e folhetos espalhados por toda a cidade, todas as entidades se comprometeram a arrecadar uma quantidade de livros e a participar de outras fases da campanha.

— Qualquer pessoa da comunidade pode fazer sua doação e geralmente todos nós tempos alguns livros que não utilizamos e que muitas vezes estão apenas ocupando espaço — lembra Damasceno, acrescentando que o doador basta ligar para 567-9273 que a Associação Comercial irá recolher os livros doados, ou então 567-6324, ou ainda entregues no CDS — EQ 13/26.

Torneio de vôlei anima quadras



Até o dia 4 de junho, os jovens do Guará estarão revivendo as famosas Ruas do Lazer, durante o I Recreio e o I Torneio Interquadras de Vôlei Misto do Guará, como parte das festividades do 20º Aniversário da cidade.

Reunindo equipes representantes das quadras, o I Torneio de Vôlei coeçou com muita animação na praça da QE 7, quando também foi promovido o I Recreio, com jogos de peteca, tênis de mesa, totó, sinuca, corrida de saco, dominó, dama, tudo ao som do Rockin'Rua, promoção da 93 FM.

Promovido pela Administração Regional, com a participação do JORNAL DO GUARÁ, o I Recreio e Torneio de Vôlei Misto, é a primeira experiência para a reali-

zação de um torneio mais amplo nos próximos anos, e inclui definitivamente o evento nas festividades do aniversário do Guará.

Segundo a diretora da Divisão de Desporto e Lazer da Administração Regional, Cleonice Ferreira Paz, após o início da competição apareceram muitos interessados, inclusive de outros locais de Brasília, atraídos pela divulgação. "Para aproveitar esse interesse, vamos promover ainda em 89, no segundo semestre, um grande torneio aberto de vôlei". A intenção da Divisão de Desporto e Lazer é oferecer mais opções ao grande contingente de jovens do Guará, que dispõe de equipamentos desportivos mas de poucas promoções.



DROGARIA PARANÁ

PERFUMARIA E ARTIGOS PARA PRESENTES

QI-20 - Bl. A - Loja 16

Fone: 568-7704



QE 07 - Lote C
Guará I

Participamos da metade da história do Guará.
São 11 anos de conhecimento imobiliário.
Pense nisto antes de fazer o seu negócio

Fones:
Vendas 568 33 55
Aluguel 568 22 25
567 00 11

Márcio

E O COTIDIANO

I - PROMESSAS

O Administrador, em nossa última edição, afirmou não ter nenhuma pressa na definição dos nomes que o assessoriam. No entanto, como primeira medida exonerou o Assessor HAROLDO e demitiu MÁRCIA FERNANDEZ dos quadros.

Começo a desconfiar de suas intenções e as de seu padrinho. Afinal, MÁRCIA não era a coordenadora de sua campanha no Guará? HAROLDO é antigo servidor do GDF e foi substituído por outro ilustre desconhecido.

É, o nosso futuro também parece ser desconhecido.

Vamos rezar?!

II - LEGISLAÇÃO

A lei é igual para todos e deve ser cumprida, senão vejamos:

1 - os administradores das cidades satélites tem que ter vínculo empregatício com o GDF., conforme reza a lei.

2 - segundo outro Decreto, esses administradores tem que morar nas casas funcionais colocadas a sua disposição na cidade que administra.

Daf, ficamos sem saber o que é certo ou errado, pois o Senhor Alexandre Gonçalves não é servidor do GDF, e muito menos obedece a determinação de residir no Guará.

As benesses do cargo são para ele e seus novos assessores e os pernilongos ficam para nós. É justo?

III - UTILIDADE PÚBLICA

Na QI 07 - Conjuntos U e V foi feito há muito tempo, coisa de 6 anos, um reparo na rede de esgoto. Só que após

esse reparo, não fizeram direito a cobertura do buraco que hoje vive cheio de lixo e água podre, trazendo sérios riscos à saúde das crianças da rua como também aos carros que ali trafegam.

IV - COLÉGIO COMPACTO

Existem colégios que não têm o mínimo de respeito por seus alunos. Como é possível alunos captarem alguma coisa numa sala de aula com 82 alunos?

É absolutamente contraproducente! E o pior é que a mensalidade acompanha o número de alunos. Estudar à noite já é terrível e com essa quantidade de colegas então...

IV - CHÁCARAS

Ao apagar das luzes de sua gestão à frente da Secretaria de Agricultura, o titular anterior assinou vários e vários títulos de posse de chácaras na região de Águas Claras, Vicente Pires, etc.

Estará tudo muito bem se os produtores rurais fossem atingidos pela medida. Não foram e daí pergunto: existe algum diretor da associação que não foi beneficiado? ganha um doce quem acertar a resposta.

V - POLITICALHA

Mais uma vez nossos políticos deram uma demonstração de força e peso.

Deixaram eleger um cearense para a Comissão do Distrito Federal e sabem com total apoio de quem? Do "BRILHANTE" Senador Meira Filho. Vai acabar ganhando uma concessão para rádio e televisão.

Não é dando que se recebe?

Personalidade

DA CIDADE



Heleno recebe o diploma Personalidade de 88

HELENO CARVALHO

Seguramente, HELENO CARVALHO é hoje uma das pessoas mais conhecidas do Guará. Com razão, Heleno é conhecido pelos proprietários e freqüentadores de bares e restaurantes da cidade, por ser divulgador dos produtos Brahma, pelos promotores de shows e eventos, pelo apoio através de patrocínio, pelos desportistas por ser o primeiro vice-presidente do Guará e participante do futebol amador há 20 anos e, principalmente, pelo seu jeito alegre e fácil de fazer amigos. Além disso, Heleno é um pioneiro, mora no Guará desde 69, ou seja, na inauguração da cidade.

Heleno é portanto, um dos principais personalidades da cidade que o JORNAL DO GUARÁ começa a mostrar a partir desta edição. Neste papo, Heleno fala de sua origem, do seu trabalho e até de político.

JG - Você é de onde, quando e por que veio para Brasília?

Heleno - Sou de Patos de Minas, e vim acompanhando o meu pai que era comerciante e quis tentar a vida em Brasília.

JG - Você já trabalhou em qual, até atuar como divulgador da Brahma? Como descobriu essa vocação?

Heleno - Trabalhei em colégios pré-universitários de 70 a 81. Em 82 fui para a Brahma e apenas por uma circunstância acabei na área de vendas e divulgação.

JG - A Brahma é muito conhecida no Guará mais por sua causa. É assim com os outros locais, ou há uma deferência pelo Guará?

Heleno - A Brahma é um produto conhecido pela sua qualidade e não por mim. Apenas ajudo a divulgá-la

como posso. Não há uma deferência pelo Guará, apenas uma preferência pessoal minha.

JG - Você é muito procurado para patrocinar qualquer evento. Quais são os seus limites para oferecer esse patrocínio?

Heleno - A Brahma investe no evento que tem retorno. O investimento depende desse retorno.

JG - Por que existem muitos bares no Guará? E qual é a qualidade deles em relação às outras satélites?

Heleno - Além de possuir uma população de classe média para alta de bom poder aquisitivo, o Guará carece de mais opções de lazer. Existe uma grande quantidade de bares, iguais às outras satélites, talvez, pelo nível da população, um pouco melhor.

JG - Quais são os melhores pontos do Guará na noite?

Heleno - Bar do Brechó, a QI 02, Kanecão 20, Bart Papo, Vereda 10, Franguinho, Galvane e Prató.

JG - Por que o interesse pelo esporte?

Heleno - Meu pai foi três vezes presidente do URT de Patos. Desde pequeno fui criado no ambiente esportivo. No Guará, joguei no Bahia, que participou uniformizado na inauguração da cidade pelo então presidente Costa e Silva. Sempre gostei de esportes de um modo geral.

JG - Você é muito popular? Já pensou em faturar isso em voto numa eleição?

Heleno - Por enquanto, não. Não sei o dia de amanhã. Pode até acontecer um dia.



TROPICAL VÍDEO CLUBE

- Locação de fitas VHS
- Mais de 1.000 títulos
- Melhor atendimento
- Melhor preço
- Todos os lançamentos

ABERTO DE SEGUNDA A DOMINGO

EQ-19/34 Sala 421 (ED. CONSEI) - FONE: 567-8841

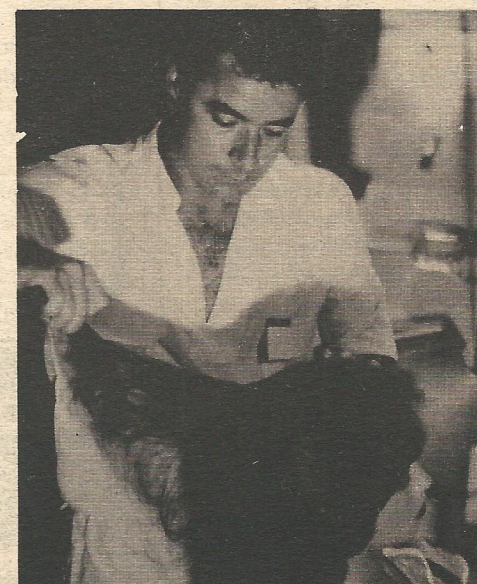
Styllus COIFFEUR

Tratar da beleza é uma questão de competência.

E Tarcízio sempre foi um dos cabeleireiros mais conceituados de Brasília, por estar sempre atualizando-se com cursos no Brasil e no exterior.

Confie sua beleza às mãos de quem entende. Confie em Tarcízio.

Principalmente as noivas, que têm um tratamento especial e especializado.



QE 21 - Conj. A Casa 38 - Guará II
Fones: 567-0771 e 567-1640

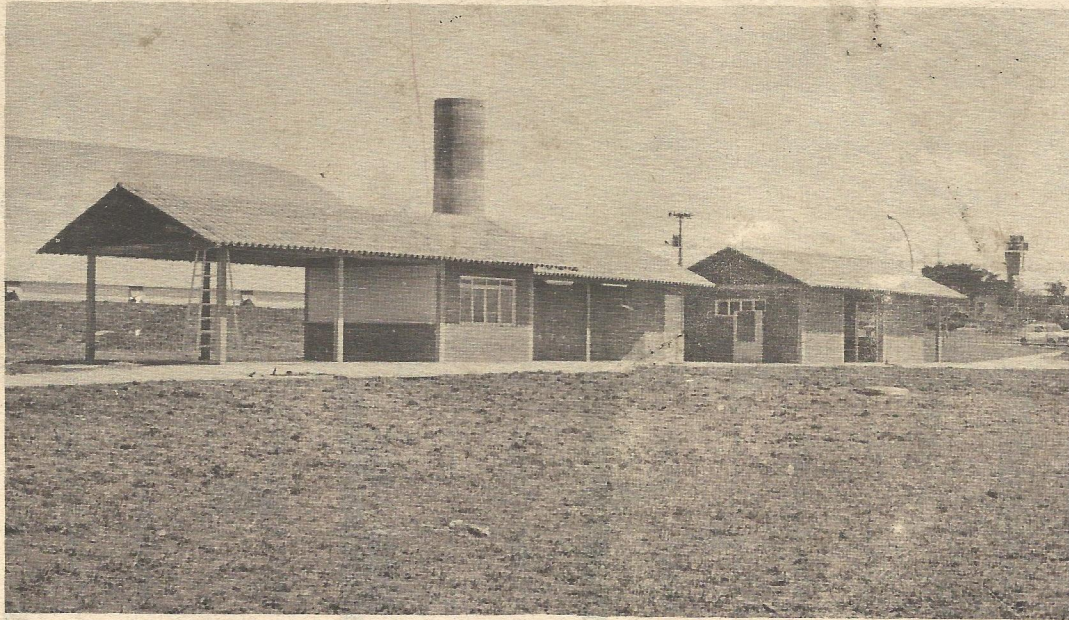
Donas de casa lutam pelo parque

Mais uma entidade adere à campanha de recuperação e preservação do Parque do Guará, invadido e depredado sem que o Governo do Distrito Federal, especialmente a Fundação Zoobotânica, tome alguma providência. A Associação das Donas de Casa do DF, com sede no Guará, está lançando o movimento "Pró-Parque", com o objetivo de conseguir a adesão de toda comunidade para, se for o caso, "intervir na preservação da reserva", segundo a presidente Vera Santana.

As donas de casa resolveram tomar uma atitude em relação ao Parque depois de não ouvirem qualquer resposta ou reação da FZDF às denúncias de invasão e depredação, e o que praticamente transforma o Parque do Guará numa colônia de chacareiros. "A defesa do Parque do Guará, que pertence à toda a comunidade, vai ferir interesse de uns poucos, porém, doa a quem doer, não vamos permitir que nossa reserva ecológica seja defastada, depredada ou usada para fins escusos e não apropriados, por ambiciosos que não visam o bem comum", acusa Vera Santana, que afirma ter ficado decepcionada com as respostas do diretor executivo da FZDF, Carneiro Filho, durante palestra na Associação de Moradores do Guará. Carneiro Filho afirmou na oportunidade que reconhecia as invasões, mas elas estavam sendo mantidas "por tratar-se de chacareiros produtivos".

As adesões ao Movimento Pró-Parque podem ser feitas pelo telefone: 568-2622, da própria Vera Santana.

Eleição no Vizinhança gera polêmica e é adiada



Falta muito em equipamentos, mesmo assim o Vizinhança é disputado.

Durante dois meses, uma comissão formada pela Administração Regional representantes das entidades do Guará com interesses nas atividades de um clube, elaborou o estatuto e regulamentou as eleições, inicialmente marcadas para o dia 19 de abril e seria adiada para o dia 25. A comissão havia definida pela formação de um conselho diretor com 37 membros, sendo dois de cada uma das instituições convidadas e 5 da Administração Regional, e que somente poderiam concorrer aos cargos da diretoria administrativa — presidente, secretário, tesoureiro e diretores — os membros desse conselho.

Na própria convocação expedida pela Administração Regional citava essa exigência, mas na hora da eleição vários outros grupos compareceram à assembleia e insistiram no que eles consideravam o direito de qualquer outra pessoa da comunidade votar e

ser votada. Mesmo com os argumentos do presidente da assembleia Décio Bartolomeu da Silva, assessor do Administrador, de que teria que ser respeitada a decisão da Comissão de somente convocar as entidades que poderiam ser envolvidas nas atividades do Clube, não houve acordo e a eleição foi adiada.

Partidos políticos, como o diretório do PMDB, a maçonaria, uma entidade fechada e sem muito contato com a comunidade, a igreja protestante que inclusive abomina o uso de roupas de banho e os esportes, insistiam em participar das eleições. O fato mais curioso foi a insistência do presidente do Conselho Comunitário do Guará, Eloísio dos Santos, em participar mesmo sabendo que a sua entidade foi criada apenas para acompanhar as atividades do Centro de Desenvolvimento Social — CDS, que por sua vez estava sendo representada. Se

aceitasse a participação do Conselho Comunitário, a Comissão estaria dando ao CDS o direito de quatro votos.

Diante do impasse, o presidente da assembleia resolveu adiar as eleições, provavelmente restringindo o acesso ao local de votação somente aos representantes das 16 entidades que participaram do processo, que são: Associação de Moradores do Guará, Associação de Moradores do Projeto Lúcio Costa, Assimpra, Associação Pró-Moradia dos Inquilinos do Guará, Associação da Colônia Agrícola Águas Claras, Associação dos Artesões e Artistas Plásticos do Guará, Grupo Cabelos de Prata, Futebol Amador, Lions Club do Guará, Rotary Club Guará Águas Claras, Rotary Club do Guará, Clube de Regatas Guará, PX Clube do Guará, CDS e Administração Regional.

Entidades reclamam

Inconformados com a decisão do presidente da assembleia e da Comissão, as entidades e partidos políticos que ficaram fora do processo resolveram protestar. Em reunião da Associação de Moradores do Guará, redigiram um manifesto que foi encaminhado ao administrador regional Alexandre Gonçalves, com as seguintes deliberações:

- 1º - Não concordar com os procedimentos até aqui adotados por esta Administração relativos a Estruturação do Clube de Vizinhança nº 2;
- 2º - Propor a esta Administração a convocação dos moradores do Guará, mediante edital, amplamente divulgado, para que em Assembleia aberta e democrática, discuta e aprove os processos necessários à estruturação do clube.
- 3º - Na eventual negativa da solicitação anterior, ensejará a não participação das entidades relacionadas no referido processo;
- 4º - Eleger a Comissão abaixo assinada, para representá-las junto a esta Administração.

- Samuel L. Santana
- Marcelo Poli
- Francisco Matos (PDS)
- Klecius Oliveira (PSDB)
- Severino Marques (DEF. CIVIL)
- Hugo (Loja Maçônica Obreiros da Arte Real)
- Trajano (PCB)

SAIA DA FILA

No Consórcio Brasal a entrega do seu carro, moto ou caminhão é rápida e garantida



Grupos abertos



225-2763 - 233-6655 r/237
225-9441 - 351-3003

20 ANOS DE GUARÁ.

Parece que foi ontem. Essa expressão a gente costuma usar quando vê que o tempo passou mas ficou uma definitiva amizade. Apenas 5 anos após a fundação do Guará, o Banco de Brasília já chegava por aqui. Como acontece com Brasília, a história do Guará é também um pouco da história do BRB. Um banco que se entende com quem vive no DF porque nasceu aqui. Porque trabalha para quem vive aqui. Porque fala a mesma língua de quem é daqui.

15 ANOS DE BRB.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
GOVERNO • COMUNIDADE

BRB
BANCO DE BRASÍLIA
O MELHOR PRA VOCÊ.

Meikyo é campeão do Guará e vice do DF de karatê



O Professor Waldemir e Sandra Moreira

Campeã do torneio regional no Guará e vice-campeã brasileira de karatê. A Academia Meikyô do Guará tem a cada ano se revelado uma das principais academias de karatê do Distrito Federal. Em 88, a Meikyô teve participação destacada em todos os torneios em Brasília e obteve ótimos resultados no Torneio Nacional realizado em São Paulo.

Com 150 atletas selecionados entre os integrantes dos seus quadros de treinamento, a Meikyô foi campeã absoluta do Torneio Regional contra quatro outras academias de nível: Kyohan, Expressão, União do Cruzeiro e a equipe da Telebrasil. Logo depois, foi vice-campeã do Troféu Brasília, en-

tre as principais academias do DF.

Mais uma vez, o grande destaque dos dois torneios foi Sandra Moreira, hexacampeã do DF em kata e shaikumite. Outro destaque foi Tito Lopes, campeão no regional e vice-campeão do DF, perdendo apenas para Altamiro Cruz, campeão sul-americano e bicampeão brasileiro de karatê.

Esses resultados, segundo o proprietário da Academia e diretor técnico da Federação Brasileira de Karatê, professor Waldemir Ferreira, mostra o interesse da modalidade entre os que procuram praticar esporte "e principalmente o ótimo nível do karatê no Guará".

Voltam retornos do Guará I

Até o início do segundo semestre, a pista central do Guará I será reformulada, com a inclusão de mais dois retornos. A obra foi licitada através da Novacap e deverá ser iniciada até o final de maio.

Será recriado o balão de acesso à QE 07, com acesso direto para a QE 20. Ou seja, a pista da 20 que hoje sai ao lado do Posto Esso será deslocada para a frente do semáforo da QE 07 em linha reta em direção à loja da CEB. O outro retorno será em frente ao Superbox onde existia o que foi fechado pelo Detran, mas desta vez a entrada e a saída serão separadas em duas pistas, para evitar o afunilamento verificado no antigo retorno.

poucas e Boas

OBRAS DE RORIZ?

Durante o desfile de aniversário da cidade, algumas faixas agradeciam o Governador Roriz pelas obras que estavam sendo inauguradas.

O agradecimento deve ter sido para futuras obras, porque nenhuma das que estavam sendo inauguradas foram construídas ou complementadas pelo Governo Joaquim Roriz.

TIRO PELA CULATRA

Convidada para desfilar na festa de 20º aniversário da cidade, a Associação Pró-Moradia dos Inquilinos do Guará levou várias faixas reivindicando casas para seus associados, causando constrangimento ao Administrador e ao Governador.

Pode-se considerar que o convite à Pró-Moradia foi um tiro pela culatra.

Começou a ser montado o canteiro de obras da empreiteira que vai canalizar o esgoto do Guará diretamente para a usina de tratamento do Lago Sul. Isso significa que brevemente ficaremos sem as malditas Lagoas de Oxigenação. Mais detalhes na próxima edição.

• A Administração Regional precisa urgentemente disciplinar a cessão do Ginásio de Esportes do Cave. Hoje, qualquer pessoa pode requisitar a quadra, basta que apareça nas manhãs de segunda-feira no próprio Ginásio e apanhe a autorização. Ou seja, somente os desocupados é que tem tempo para reservar o local, exatamente os que tem tempo para jogar em outros locais e horários. Além disso, grupos conseguem jogar várias vezes na semana com a simples providência de colocar três ou quatro de seus integrantes na fila de autorização.

• Finalmente, o Detran e o DNER resolveram fechar o retorno da Via Zoológico na saída do Park Shopping. A baixada tirava a visibilidade de quem saía do acesso ao shopping e de quem descia na pista, provocando muitos acidentes. Agora o que falta é colocação de guarda rails (cercas protetoras) na subida depois do córrego, onde vários veículos já caíram, inclusive o ônibus da Fundação de Serviço Social no ano passado, provocando a morte de duas pessoas.

GUARÁ NOBRE

Um novo jeito de morar

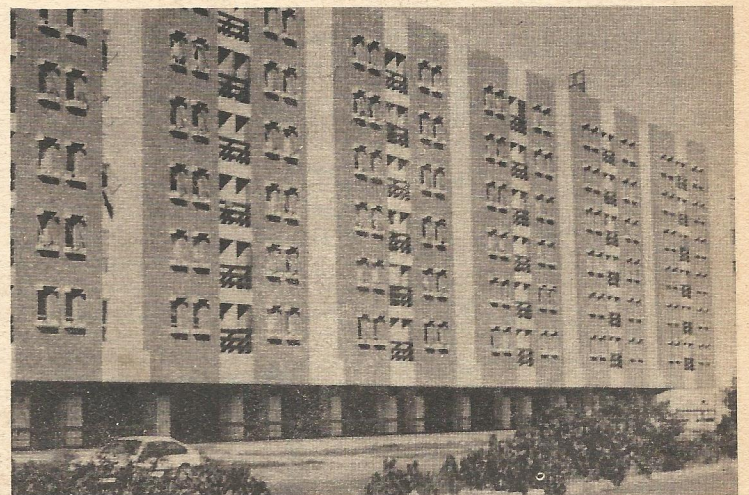
Anos atrás, quem chegava na altura da QI-23 com 26, no Guará II, tinha o desprazer de ver uma imensa área abandonada, cheia de mato e de grande perigo para a população, porque servia até de esconderijo de bandidos. Até que, em 1986, o Grupo OK iniciou a construção de 10 blocos de apartamentos de seis andares cada, naquele local.

As projeções deram um novo visual à área, hoje conhecido como Guará nobre.

São 480 apartamentos de dois quartos, com uma área de lazer de 1.600 metros quadrados, dotados de toda uma infra-estrutura capaz de satisfazer aos seus moradores. Mais de 80% dos imóveis já estão ocupados, conforme o diretor imobiliário da OK, Eduardo Nardelli. Os outros 20% deverão ser ocupados em breve, já que todos os imóveis já foram vendidos.

Jovens

De acordo com o diretor imobiliário da OK, a grande maioria dos apartamentos foi adquirido por casais novos, procedentes do Pla-



no Piloto, a procura de uma moradia descente num lugar bom, como o Guará. Muitos moravam em condições precárias, alguns até com os pais, e encontraram no Guará Nobre a melhor opção de moradia. Ainda segundo Nardelli, alguns apartamentos foram adquiridos por rapazes solteiros, também procedentes do Plano Piloto.

— "O Guará, embora seja uma cidade com toda a infra-estrutura necessária, e gostosa de se morar, não deixa de ser uma espécie de

extensão do Plano Piloto. Por dois motivos: primeiro porque fica pertinho do Plano; depois, porque tem uma característica do Plano, em termos de padrão de vida", diz o diretor imobiliário da OK, anunciando, para julho, a inauguração do Guará Master, na QI-23.

São, segundo ele, 96 apartamentos, também já praticamente vendidos, numa projeção inovadora com relação aos blocos anteriores: têm apartamentos de três quartos, com suite, e outros de dois, também com suite.

SESI

Departamento Regional do Distrito Federal

AOS TRABALHADORES DO DISTRITO FEDERAL

Brasília não é somente fruto da genialidade e visão do Presidente Juscelino Kubitschek, mas também resultado do desassombroso trabalho do **CANDANGO**, cujas mãos e o suor concretizaram o sonho do grande esta-lesta e os anseios do povo brasileiro. Assim, na data mundialmente consagrada ao **TRABALHO**, nada mais justo e oportuno do que render as merecidas homenagens ao **TRABALHADOR BRASILENSE**, pela sua inestimável contribuição para a construção e a consolidação de Brasília como pólo irradiador do desenvolvimento econômico do Planalto Central.

Neste momento de grave crise que o País atravessa, é fundamental que todos os segmentos da sociedade, especialmente operários e empresários, se unam em torno dos interesses mais elevados da nação.

É imprescindível superar a incerteza dos investimentos, para que se possa gerar mais empregos e promover a elevação do padrão de vida da população.

No caso particular de Brasília, é necessário acelerar o processo de sua industrialização, a fim de formar a base econômica essencial à autonomia política do Distrito Federal e, sobretudo, absorver a sua crescente mão de obra ociosa.

No dia dedicado ao **TRABALHO**, o SESI DF cumprimenta todos os trabalhadores, formulando votos de que os benefícios do progresso econômico, gerado pelo trabalho de todos, se revertam em favor de toda a sociedade.

Brasília, 1º de maio de 1989

HILTON PINHEIRO MENDES
Diretor Regional do SESI DF

CID FERREIRA LOPES FILHO
Superintendente do SESI DF

Nossa cidade merece uma festa de balançar o coreto.

Ela está fazendo aniversário.

Faça barulho.

Faça uma festa de acordar
os vizinhos.

Mostre o quanto você gosta
de nossa cidade.

Faça, também, um favor: dê
a eles parabéns do Banco
do Brasil.



BANCO DO BRASIL



UMA LIÇÃO DE HUMANIDADE

GUARÁ



ANOS

PARABÊNS GUARÁ



KART: descubra as emoções desse esporte

Com uma população de 70% de jovens até 18 anos, o Guará reclama sempre mais opções de lazer. Na verdade, a cidade dispõe de bons equipamentos esportivos, mas falta programação de eventos. Mas o que a cidade ainda não descobriu, principalmente esses jovens, é o kartismo, praticado em quase todos os finais de semana, no kartódromo do Guará, o único do DF.

Mais organizado na gestão do Planalto Kart Club, o Kartismo brasileiro tem desenvolvido mais nos últimos anos e com isso atraído cada vez mais a atenção do guaranense, e também dos empresários. A Federação do Comércio de Brasília por exemplo tem patrocinado provas de kart, por iniciativa do seu presidente Newton Rossi, um amante do Kart, principalmente pelo fato de seu filho ser um piloto da modalidade. Numa das últimas provas, a Federação ofereceu troféus aos corredores e foi prestada uma homenagem ao vice-presidente da Federação do Comércio, Hely Walter Couto pelos 30 anos da Pioneira da Borracha.

COMO ESTÁ O CAMPEONATO

Disputadas em duas etapas, o campeonato de Kart do Distrito Federal de 89 será realizado em mais 8 etapas – a última, dia 3 de dezembro, em três categorias: Fórmula A e B – para pilotos de competição acima de 16 anos, a Júnior para pilotos até 15 anos e a categoria Novato para pilotos iniciantes no kartismo. As provas tem sido realizadas aos domingos de manhã e as tomadas de tempo aos sábados, e a entrada é franca.

UM ESPORTE DE ELITE

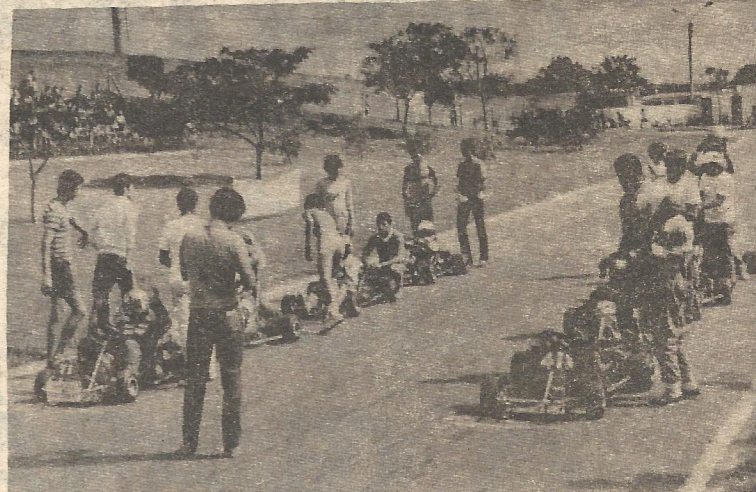
A exemplo do tênis, o kart, considerado o abecedário para quem sonha se consagrar no

automobilismo, é um esporte caro, e embora tenha despertado o interesse dos empresários, sempre há um custo inicial até que o piloto consiga se firmar e daí buscar um patrocínio.

Pelos cálculos do presidente do Planalto Kart Club, Osmar Henrique Farias, um carro de Kart custa entre NCz\$ 3 e 4 mil e em cada corrida são consumidos um jogo de pneus, combustível, e juntando-se o custo mecânico e de inscrições, uma corrida pode custar no mínimo NCz\$ 300,00.

E para quem dispõe desse dinheiro, começar no Kart não é difícil. Conforme o presidente

do PKC, o piloto iniciante precisa contratar primeiro os serviços de um mecânico especializado para ajuste do carro. Depois, tornar-se sócio do Planalto Kart Clube, o que dá o direito de treinar no kartódromo, e quando os organizadores observarem que o piloto tem condições de dirigir com segurança independente do desempenho em velocidade, ele receberá autorização para competir. E quem sabe, transformar-se futuramente num piloto de Fórmula 1 a exemplo de Roberto Pupo Moreno, Fórmula Ford, onde está Niko Palhares, os dois oriundos do kartismo



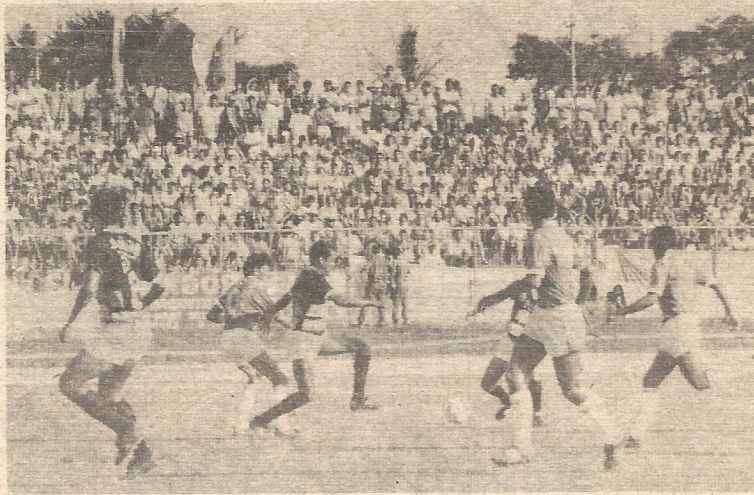
do DF, especificamente do kartódromo do Guará.

O Kart é um esporte com muita segurança.

C.R. Guará. Garantido na final, busca o título

Futebol profissional tem que ser feito por profissional e com profissionalismo. A expressão é redundante para gramática, mas é a melhor explicação para o que está acontecendo com o C.R. Guará, campeão do primeiro turno do campeonato metropolitano, a maior folha de pagamento de Brasília e a maior média de público até agora.

Sem time, sem torcida, sem motivação, sem nada. Esta era a realidade do C.R. Guará entregue pelo Conselho do Clube ao conhecido desportista Wander Abdalla em janeiro de 87, menos de um mês do início do campeonato. Imediatamente Wander, reconhecidamente um dos maiores dirigentes do futebol de Brasília, dispensou o time de universitários que estava "treinando" para representar o Guará no campeonato de Brasília, montou uma diretoria competente, e mesmo com todas essas providências na última hora, levou o time ao vice-campeonato do ano passado, com uma média de público em seus jogos de mais de 1 mil pessoas contra menos de 200 no ano anterior.



Confirmado no cargo pelo Conselho em janeiro de 89 – estava interino, Wander Abdalla reforçou o seu time de colaboradores com Agrício Lopes, dono da distribuidora Jardim e um dos responsáveis pelo sucesso do futebol amador de Brasília, com o ex-supervisor do Tiradentes, Manuel Cajueiro e manteve a mesma diretoria que o acompanhou em 88.

Adepto da tese de que futebol profissional se faz com cra-

ques, e diante da resposta da torcida no ano passado, Wander montou o time mais caro de Brasília, com uma folha de pagamento de NCz\$ 6 mil, igual à do Bahia, campeão brasileiro. Foram contratados o goleiro Bocaiuva, ex-Cruzeiro, ex-Taguatinga, Dema, ex-Portuguesa, ex-Santos e Seleção Brasileira, o irreverente Ataliba, ex-Santos e Corinthians, Lino, ex-Gama, Ney, ex-Brasília e Atlético Goianiense, Manoel Ferreira,

ex-Gama, Paulo César Lira, ex-União de Araras, o ídolo Beijoca, ex-Vitória, Bahia, Flamengo e por último o zagueiro Mauro que foi durante muitos anos titular da zaga central do Corinthians. Para dirigir essa experiência e competência nada melhor do que o bicampeão mundial Djalma Santos.

E a justiça foi feita para quem mais investiu. O C.R. Guará foi campeão do primeiro turno vencendo na final o excelente time do Sobradinho – no primeiro jogo no Cave houve empate de 2 a 2, com a presença de quase 10 mil torcedores, e no segundo jogo em Sobradinho ganhou de 1 a 0 diante de cerca de 12 mil torcedores. Aliás, depois do Guará, o time do Sobradinho foi o que mais investiu, formando um time jovem mas de excelente nível, desbancando o Tiradentes, time dirigido por militares e sem qualquer expressão em termos de torcida.

E o C.R. Guará mais uma vez chega a uma final do campeonato metropolitano, agora com mais pinta de campeão.

academia meikyô

KARATÊ
GINÁSTICA
MUSCULAÇÃO
AERÓBICA
KUNG-FU
SAUNA
JAZZ

QE 15 Bl. A s/07 - 568-3512
QE 07 Bl. G s/c - 568-2000



BRASTÉCNICA

ELETRÔNICA LTDA.

CONSERTOS DE TV E APARELHOS DE SOM EM GERAL

SERVIÇO AUTORIZADO

SEMP TOSHIBA

SANYO

SHARP



QI-2 Bl. A Loja 28 Fones: 567-3048 e 568-3375